

A PROPAGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA

Um amigo

2.012

Missão dos espíritas

Não percebeis desde já a formação da tempestade que deve assolar o Velho Mundo, e reduzir a nada a soma das iniquidades terrenas? Ah, bendizei o Senhor, vós que tendes fé na sua soberana justiça, e que, novos apóstolos da crença revelada pelas vozes proféticas superiores, ides pregar o dogma novo da reencarnação e da elevação dos Espíritos, segundo o bom ou mau desempenho de suas missões e a maneira porque suportaram as suas provas terrenas. Deixai de temores! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Oh, verdadeiros adeptos do Espiritismo: vós sois os eleitos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que devem sacrificar os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas futilidades, à sua propagação. Ide e pregai: os Espíritos elevados estão convosco. Falareis, certamente, a pessoas que não quererão escutar a palavra de Deus, porque essa palavra os convida incessantemente ao sacrifício.

Pregareis o desinteresse aos aventos, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos e aos déspotas: palavras perdidas, bem sabem, mas que importa! É necessário regar com o vosso suor o terreno em que deveis semear, porque ele não frutificará, não produzirá, senão sob os esforços incessantes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

Sim, vós todos, homens de boa-fé, que tendes consciência de vossa inferioridade, ao contemplar no infinito os mundos espaciais, parti em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide e aniquilai o culto do bezerro de ouro, que dia a dia mais se expande. Ide, que Deus vos conduz! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão, e falareis como nenhum orador sabe falar. Ide e pregai, que as populações atentas receberão com alegria as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as ciladas que armarem no vosso caminho? Somente os lobos caem nas armadilhas de lobos, pois o pastor saberá defender as suas ovelhas contra os carrascos imoladores.

Ide, homens que sois grandes perante Deus, e que, mais felizes do que Tomé, credes sem querer ver e aceitais os fatos da mediunidade, mesmo quando nada conseguistes obter por vós mesmos. Ide: o Espírito de Deus vos guia!

Marcha, pois, para frente, grandiosa falange da fé! E os pesados batalhões dos incrédulos se desvanecerão diante de ti, como as névoas da manhã aos primeiros raios de Sol.

A fé é a virtude que transporta montanhas, disse Jesus. Mas, ainda mais pesadas que as maiores montanhas, são as jazidas da impureza e de todos os vícios da impureza, no coração humano. Parti, pois, cheios de coragem, para remover essas montanhas de iniquidades que as gerações futuras não devem conhecer, senão como pertencentes à idade das lendas, da mesma maneira como só imperfeitamente conheceis os períodos anteriores à civilização pagã.

Sim, as revoluções morais e filosóficas vão eclodir em todos os pontos do globo. Aproxima-se a hora em que a luz divina brilhará sobre os dois mundos.

Ide, pois, levando a palavra divina aos grandes, que a desdenharão; aos sábios, que desejarão prová-la; e aos simples e pequeninos, que a aceitarão, pois principalmente entre os mártires do trabalho, nesta expiação terrena, encontrareis entusiasmo e fé. Ide, que estes receberão jubilosos, agradecendo e louvando a Deus, a consolação divina que lhes oferecerdes; e, baixando a fronte, renderão graças pelas aflições que a Terra lhes reservou.

Arme-se de decisão e coragem a vossa falange! Mãos à obra! O arado está pronto, a terra preparada: arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que vos concedeu. Mas, cuidado, que entre os chamados para o Espiritismo, muitos se desviaram da senda! Atentai, pois, no vosso caminho, e buscai a verdade.

Perguntareis, então: Se entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, como reconhecer os que se acham no bom caminho?

Responderemos: Podeis reconhecê-los pelos ensinamentos e a prática dos verdadeiros princípios da caridade; pela consolação que distribuírem aos aflitos; pelo amor que dedicarem ao próximo; pela sua abnegação e o seu altruísmo. Podeis reconhecê-los, finalmente, pela vitória dos seus princípios, porque Deus quer que a sua lei triunfe, e os que a seguem são os escolhidos, que vencerão. Os que, porém, falseiam o espírito dessa lei, para satisfazerem sua vaidade e sua ambição, esses serão destruídos.

(Erasto)

Trabalhadores do Senhor

Chegastes no tempo em que se cumprirão as profecias referentes à transformação da Humanidade. Felizes serão os que tiverem trabalhado o campo do Senhor com desinteresse, e movidos apenas pela caridade! Suas jornadas de trabalho serão pagas ao cêntuplo do que tenham esperado. Felizes serão os que houverem dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos, e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, na sua vinda, encontre a obra acabada”, porque a esses o Senhor dirá: Vinde a mim, vós que sois os bons servidores, vós que soubestes calar os vossos melindres e as vossas discórdias, para que a obra não sofresse!”.

Mas infelizes os que, por suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, porque a tempestade chegará e eles serão levados no turbilhão! Nessa hora clamarão: “Graça! Graça!” Mas o Senhor lhes dirá: “Por que pedis graça, se não tivestes piedade de vossos irmãos, se vos recusastes a lhes estender as mãos, e se esmagastes o fraco em vez de o socorrer? Por que pedis graça, se procurastes a recompensa nos prazeres da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebeste a

vossa recompensa, de acordo com a vossa vontade. Nada mais tendes a pedir. As recompensas celestes são para aqueles que não houverem pedido recompensas da Terra”.

Deus faz, neste momento, a enumeração dos seus servidores fiéis. E já marcou pelo seu dedo os que só têm a aparência do devotamento, para que não usurpem o salário dos servidores corajosos. Porque é a esses, que não recuaram diante de sua tarefa, que vai confiar os postos mais difíceis, na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. E estas palavras se cumprirão: “Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus!”.

(Espírito de Verdade)

O número de missionários não é insuficiente, porque cada um deles vale por muitos.

(um irmão menor)

A quantidade de fermento, que são os missionários, para levedar a massa, que são os encarnados de mediana evolução, tem de ser apenas a suficiente, sob pena de prejudicar a boa qualidade do pão, representada pelo progresso intelecto-moral da humanidade.

(um amigo)

ÍNDICE

Introdução

1 – O Planejamento Espiritual

1.1 – As duplas de missionários

1.1.1 – Espírito de Verdade-Allan Kardec

1.1.2 – Espírito Jerônimo de Praga-Léon Denis

1.1.4 – Espírito Emmanuel-Francisco Cândido Xavier

1.1.5 – Espírito Joanna de Ângelis-Divaldo Pereira Franco

1.2 – A reencarnação de Emmanuel

1.3 – A reencarnação de Joanna de Ângelis

1.4 – As duas frentes de propagação

1.4.1 – Brasil

1.4.2 – França

1.5 – Espíritos franceses

1.5.1 – Yvonne do Amaral Pereira

1.6 – A multidão de trabalhadores

1.7 – O objetivo atual: a autorreforma moral

1.8 – A propagação pelo estilo de vida

1.9 – O pão está quase pronto

1.10 – O mundo de regeneração

Conclusões

Notas

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende abordar o que conseguimos perceber do Planejamento Espiritual, comandado por Jesus, o Sublime Governador da Terra, quanto à propagação da Sua Doutrina, consubstanciada, a partir de meados do século XIX, na Terceira Revelação, a qual reuniu, pela primeira vez na história da humanidade terrena, os três principais ramos do Conhecimento: Ciência, Filosofia e Religião, representando a Verdade, a que se referiu há 2.000 anos, quando de Sua pregação pessoal, ou seja, as Leis Divinas compatíveis com o desenvolvimento intelecto-moral dos encarnados, destacando-se a característica da progressividade das Revelações, afirmada por Allan Kardec.

Observa-se que o Programa não apresenta nenhuma possibilidade de falha ou atraso, cumprindo-se dentro de um Cronograma perfeito, sempre realizado em etapas bem definidas por duplas: um Espírito desencarnado e seu parceiro encarnado, com um detalhe interessante, de que, antes da dupla inicial terminar a parte que lhe compete, a seguinte já está iniciando sua tarefa, como se fosse uma corrida de revezamento, em que, antes do primeiro atleta completar seu percurso, o corredor seguinte já inicia sua trajetória e recebe o bastão e assim sucessivamente.

Nota-se que, no caso das duas primeiras duplas: Espírito de Verdade[1]-Allan Kardec[2] e Espírito Jerônimo de Praga[3]-Léon Denis[4], os encarnados, apesar de médiuns intuitivos, destacaram-se realmente como escritores, enquanto que no que diz respeito à segunda dupla: Espírito Emmanuel[5]-Francisco Cândido Xavier[6] e Espírito Joanna de Ângelis[7]-Divaldo Pereira Franco[8] os encarnados eram (ou são) basicamente médiuns. As próprias datas de

nascimento e desencarnação mostram essa sequência, de maneira a não haver solução de continuidade, assim: Allan Kardec (1804-1869), Léon Denis (1846-1927), Francisco Cândido Xavier (1910-2002), Divaldo Pereira Franco (1927-), sendo de se observar que Emmanuel está encarnado desde 2000 e afirma-se que Joanna de Ângelis teria afirmado que irá reencarnar por volta de 2015.

Essas duplas, evidentemente, representaram os missionários mais diretamente encarregados da propagação da Doutrina Espírita, tarefeiros que não poderiam falhar; todavia, cada dupla conta com outros trabalhadores, postados em posições estratégicas, ou seja, em localidades e funções planejadas, de modo a reproduzirem e, de alguma forma, desdobrarem as lições daqueles primeiros, em efeito cascata, como as ondas concêntricas que partem de um ponto da superfície plácida de um lago em que se lança um objeto.

Agreçamos ao Divino Mestre por Seu Amor e Sua Sabedoria, que nunca desamparam, inclusive em termos de informações, o progresso intelectual e moral da humanidade terrena, a qual recebe o influxo incessante das Suas Emanações Espirituais, fecundantes e sustentadoras, como o Caminho, a Verdade e a Vida, que Ele é, realmente, para nós, Seus pupilos terrenos.

Ao invés de traçarmos a biografia dos personagens que compõem (ou compuseram) as duplas a que nos referimos, transcrevê-las-emos nas Notas, colhidas de bancos de dados da Internet.

Que Deus e Jesus abençoem cada um dos trabalhadores da Sua Seara Bendita e despertem aqueles que ainda não adquiriram “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir” para o início da própria autorreforma moral, indispensável para

ingressarmos no mundo de regeneração, que passará a ser o nosso planeta, onde o Bem começará a preponderar, traduzindo-se em felicidade individual e coletiva.

O autor

1 – O PLANEJAMENTO ESPIRITUAL

Transcrevemos abaixo a crônica do Espírito Humberto de Campos (Irmão X) intitulada “Kardec e Napoleão”, que dá uma ideia da importância da encarnação de Allan Kardec e do planejamento de que se fez acompanhar:

“Logo após o Brumário (9 de Novembro de 1799), quando Napoleão se fizera o primeiro Cônsul da República Francesa, reuniu-se, na noite de 31 de Dezembro de 1799, no coração da latinidade, nas esferas Superiores, grande assembléia, de espíritos sábios e benfeitores, para marcarem a entrada significativa do novo século.

Antigas personalidades de Roma Imperial, pontífices e guerreiros das Gálias, figuras da Espanha, ali se congregavam à espera do expressivo acontecimento.

Legiões dos Césares, com os seus estandartes, falanges de batalhadores do mundo gaulês e grupos de pioneiros da evolução hispânica, associados e múltiplos representantes das Américas, guardavam linhas simbólicas de posição de destaque.

Mas não somente os latinos se faziam representados no grande conclave. Gregos ilustres, lembrando as confabulações da Acrópole gloriosa, israelitas famosos, recordando o templo de Jerusalém, deputações e germânicas, grandes vultos da Inglaterra, sábios chineses, filósofos hindus, teólogos budistas, sacrificadores das divindades olímpias, renomados sacerdotes da igreja Romana e continuadores de Maomet ali se mostravam, como em vasta convocação de forças da ciência e da cultura da humanidade.

No concerto das brilhantes delegações que aí formavam, com toda a sua fulguração representativa, surgiam espíritos de velhos batalhadores do progresso que voltariam à liça carnal e seguiriam, de perto, para o

combate à ignorância e a miséria, na laboriosa preparação da nova era da fraternidade e da luz.

No deslumbrante espetáculo da Espiritualidade superior, com a refulgência de suas almas, achavam-se Sócrates, Platão, Aristóteles, Apolônio de Tiana, Orígenes, Hipócrates, Agostinho, Fénelon, Giordano Bruno, Tomás de Aquino, S. Luís de França, Vicente de Paulo, Joana D'Arc, Tereza d'Ávila, Catarina de Siena, Bossuet, Spinosa, Erasmo, Milton, Cristovão Colombo, Gutenberg, Galileu, Pacal, Swedenborg e Dante Alighieri para mencionar apenas alguns herói e paladinos da renovação terrestre e, em planos menos brilhantes, encontravam-se, no recinto maravilhoso, trabalhadores de ordem inferior, incluindo muitos dos ilustres guilhotinados da Revolução, quais Luís XVI, Maria Antonieta, Robespierre, Danton, Madame Roland, André Chenier, Bally, Camile Desmoulins, e grandes vultos como Voltaire e Rousseau.

Depois da palavra rápida de alguns orientadores eminentes, invisíveis clarins soaram da direção do plano carnal e, em braves instantes, do seio da noite, que velava o corpo ciclópico do mundo euporeu, emergiu, sob a custódia de esclarecidos mensageiros, reduzido cortejo de sombras, que pareciam estranhas e vacilantes, confrontadas com as feéricas irradiações do palácio festivo.

Era um grupo de almas, ainda encarnadas, que, constrangidas pela Organização Celeste, remontavam à vida espiritual, para a reafirmação de compromisso.

À frente, vinha Napoleão, que centralizou o interesse de todos os circunstantes. Era bem o grande corso, com os trajes habituais e com o seu chapéu característico.

Recebido por diversas figuras de Roma antiga, que se apressavam em oferecer-lhe apoio e auxílio, o vencedor de Rivoli ocupou radiosa poltrona que, de antemão, lhe fora

preparada.

Entre aqueles que o seguiram, na singular excursão, encontravam-se respeitáveis autoridades reencarnadas no Planeta, como Beethovem, Ampère, Fulton, Faraday, Goethe, João Dalton, Pestalozzi, Pio VII, além de muitos outros campeões da prosperidade e da independência do mundo. Acanhados no veículo espiritual que os prendia à carne terrestre, quase todos os recém-vindos banhavam-se em lágrimas de alegria e emoção.

O primeiro Cônsul da França, porém, trazia os olhos enxutos, não obstante a extrema palidez que lhe cobria a face. Recebendo o louvor de várias legiões, limitava-se a responder com acenos discretos, quando os clarins ressoaram, de modo diverso, como se pusessem a voar para os cimos, no rumos do imenso infinito...

Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a inúmeras estrelas resplendentes.

Em alcançados o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam em seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, um deles avultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura. Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações...

Musicistas invisíveis, através dos zéfiros que passavam apressados, prorromperam num cântico de hosanas, sem palavras articuladas.

A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se muitos dos sábios e guerreiros, artistas e pensadores, enquanto todos os pendões dos vexilários arriavam, silenciosos, em sinal de respeito.

Foi então que o corso se pôs em lágrimas e, levantando-se, avançou com dificuldade, na direção do mensageiro que trazia o báculo de ouro, postando-se genuflexo, diante dele.

O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o céu pareceu abrir-se diante de todos e uma enérgica e doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para o Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo ao mesmo tempo:

- Irmão e amigo, ouve a verdade, que te fala em meu espírito! Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo, descera para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento...

César ontem, e hoje orientador, rende o culto de tua veneração, ante o pontífice da luz! Renova, perante o Evangelho, o compromisso de auxiliar-lhe a obra renascente!...

Aqui se congregam conosco lidadores de todas as épocas. Patriotas de Roma e das Gálias, generais e soldados que te acompanham nos conflitos da Farsália, de Tapso e de Munda, remanescentes das batalhas de Gergóvia e de Alésia que te surpreendem com simpatia e expectativa... antigamente, no trono absoluto, pretendias-te descendente dos teus deuses para dominar a Terra e aniquilar os inimigos... Agora, porém, o Supremo Senhor concedeu-te no berço uma ilha perdida no mar, para que te não esqueças da pequenez humana e determinou voltasses ao coração do povo que outrora humilhaste e escarneceste, a fim de que lhe garantas a missão gigantesca, junto da Humanidade, no século que vamos iniciar.

Colocado pela Sabedoria Celeste na condição de timoneiro da ordem, no mar de sangue da Revolução, não olvides o mandato para o qual fostes escolhido.

Não acredites que as vitórias das quais fostes investido para o Consulado devam ser atribuídas exclusivamente ao teu gênio militar e político. A vontade do Senhor expressa-se nas circunstâncias da vida. Unge-te de coragem para governar sem ambição e reger sem ódio. Recorre à oração e à humanidade para te não arrojes aos precipícios da tirania e da violência!...

Indicado para consolidar a paz e a segurança, necessárias ao êxito do abnegado apóstolo que descortinará a era nova, serás visitado pelas monstruosas tentações do poder. Não te fascines pela vaidade que buscará coroar-te a frente... Lembra-te de que o sofrimento do povo francês perseguido pelos flagelos da guerra civil é o preço da liberdade te macules com a escravidão dos povos fracos e oprimidos e nem enlameies os teus compromissos com o exclusivismo e com a vingança!...

Recordas que, obedecendo a injunções do pretérito, renasceste para garantir o ministério do discípulo de Jesus que regressa à experiência terrestre, e vale-te da oportunidade para santificar os excelsos princípios da vontade e do perdão, do serviço e da fraternidade do cordeiro de Deus, que glorifica do sôlio de sabedoria e de amor!

Se honrares as tuas promessas, terminarás a missão com o reconhecimento da posteridade e escalarás horizontes mais altos da vida, mas se as responsabilidades forem menosprezadas, sombrias aflições amontoar-se-ão sobre as tuas horas, que passarão a ser gemidos escuros em extenso deserto...

Dentro do novo século, começaremos a preparação do terceiro milênio do Cristianismo na Terra.

Novas concepções de liberdade surgirão para os homens, a ciência erguer-se-á a indefiníveis culminâncias, as nações cultas abandonarão para sempre o cativo e o tráfico de criaturas livres e a religião desatará os grilhões do

pensamento que, até hoje, encarceram as melhores aspirações da alma no inferno sem perdão!...

Confiamos, pois, ao teu espírito valoroso a governança política dos novos eventos e que o senhor te abençoe!... Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, enquanto o Espírito de Verdade, seguido por várias cortes resplandecentes, voltava para o alto, a inolvidável assembléia se dissolvia...

O apóstolo que seria Allan Kardec, sustentando Napoleão nos braços conchegou-o de encontro ao peito e acompanhando-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leito.”

Dentro do Cronograma traçado desde tempos imemoriais, Jesus tinha prometido enviar o Consolador, o Espírito de Verdade, que relembriaria os Ensinos esquecidos e ampliaria suas Lições, afirmando, dessa maneira, a progressividade da Revelação das Leis Divinas à humanidade, tanto quanto Ele próprio veio pessoalmente, num corpo de carne, não só lembrar o que os profetas, sobretudo Moisés, haviam ensinado, na qualidade de Seus emissários, mas também ampliar as lições antigas.

Assim é que, como narrado pela pena iluminada do Espírito Humberto de Campos, na passagem do século XVIII para o XIX, realizou-se a assembleia para a qual foram convidados os Espíritos encarnados e desencarnados que, cada um dentro da sua área de atuação, iriam trabalhar para proporcionar as melhores condições possíveis de progresso intelectual e moral para que a Doutrina Espírita (Terceira Revelação) lançasse suas bases no mundo terreno e, a partir daí, a humanidade da Terra realizasse um “salto qualitativo” que a preparasse para a época atual, em que nos vivemos a

grande transição para mundo de regeneração, em que as virtudes suplantarão gradativamente os defeitos morais.

Era necessário que todos os setores da atividade humana sofressem um alavancamento, através da contribuição de milhares de Espíritos especializados nos vários ramos da Inteligência e da Moralidade, Espíritos esses que são o fermento espiritual, para que a população de Espíritos medianos, que compõem a maioria da humanidade, aos poucos fosse assimilando as noções mais avançadas da Verdade, que são as Leis Divinas, assim evoluindo intelecto-moralmente: o fermento leveda a massa e faz-se o pão.

Os Espíritos Superiores são o “sal da terra” e a “luz do mundo”, como afirmou Jesus.

As Revelações, como já foi dito, partem do Coração e da Mente plenas de Amor e Sabedoria de Jesus, para a nossa realidade, descendo, através dos Espíritos Superiores, degrau a degrau, até chegar aos principiantes da escala evolutiva intelecto-moral.

Não importa identificar quem seja o Espírito de Verdade, pois, quanto mais evoluído é um Espírito, menos existe qualquer preocupação com nomes e títulos, os quais são valorizados apenas por aqueles que ainda não realizaram a autorreforma moral. Nem também é relevante identificar a trajetória evolutiva daquele que foi escolhido como o Codificador. O que realmente faz sentido é reconhecer que ambos trabalharam juntos: o primeiro dirigindo a tarefa do segundo, ou seja, organizando seus textos e falas, representados nos livros e em tudo que dizia respeito à Codificação Espírita.

Um Espírito encarnado, se tivesse trabalhado sozinho, não teria condições de realizar uma obra tão perfeita como a

do Espiritismo: somente as virtudes que Kardec já tinha adquirido possibilitaram a sintonia perfeita com o Espírito de Verdade, fazendo-se humilde emissário daquele que tinha acesso direto às informações mais importantes para a nova arrancada evolutiva.

Os livros que compõem a Codificação Kardequiana representam o que há de mais perfeito que se redigiu na face da Terra, todavia são a pálida materialização daquilo que se estuda no mundo espiritual, sobretudo nas esferas espirituais mais elevadas do nosso planeta.

É dever nosso, como espíritas, estudar metodicamente as obras da Codificação, que alargam os até então relativamente estreitos limites da Ciência, da Filosofia e da Religião, aperfeiçoando-as até o máximo que nossa capacidade intelecto-moral permitia em meados do século XIX.

Quanto às demais duplas a que se refere este estudo, comentaremos nos capítulos próprios.

1.1 – AS DUPLAS DE MISSIONÁRIOS

O intercâmbio explícito entre os mundos material e espiritual é uma das mais importantes afirmações da Doutrina Espírita, sendo certo que a Verdade está à mostra no segundo, enquanto que o primeiro se traduz apenas em breves e sucessivos testes, que vão nos aprimorando no intelecto e na moralidade.

Se é verdade que quando qualquer Espírito encarna, fica no mundo espiritual um Espírito mais evoluído que ele, com a missão de orientá-lo, quanto mais assim se processa quando um missionário do Bem toma um corpo material, fazendo jus a idêntica bênção, através do acompanhamento atento e carinhoso, que passa a receber de um Espírito Superior, o qual, praticamente, “encarna” junto com ele, visando o cumprimento das importantes tarefas programadas!

É evidente que esses missionários podem falhar, mas , no caso dos referidos nominalmente neste estudo, tal possibilidade seria remotíssima, porque já tinham consolidado tanto as virtudes, através das várias encarnações anteriores, a ponto da confiança do Cristo neles ser total.

1.1.1 – ESPÍRITO DE VERDADE-ALLAN KARDEC

A interação entre o encarnado e o desencarnado era tanta, que, pode-se afirmar, sem medo de errar, que Kardec era médium intuitivo e realizou sua tarefa sob o comando direto do Espírito de Verdade. Aqueles que procuram supervalorizar a inteligência e a cultura do Codificador, ao invés de contribuírem para merecê-lo, colocam-lhe nos ombros um peso superior às forças de qualquer ser humano encarnado, porque, na verdade, sem a mediunidade não há cérebro de carne que comporte tamanha carga de esforço e armazenamento de informações como a que se materializou no mundo terreno sob os contornos da Doutrina Espírita.

Kardec, Espírito Superior pelas suas qualidades intelecto-morais, foi o fiel intérprete do Espírito de Verdade e, na verdade, não pretendeu mais do que isso, pois a encarnação, se não tiver a seu favor a janela da mediunidade, faz do Espírito uma sombra do que ele é realmente.

Assim é que os Espíritos Superiores, quando encarnados, contentando-se em representar o papel de médiuns de seus Guias, cumprem integralmente sua missão de materializar no mundo terreno parcelas da Verdade, esta que se irradia integralmente apenas no mundo espiritual.

Para sua preparação como missionário encarnado, o professor Rivail teve que abeberar-se de todas as informações necessárias, adquirindo sólida base sobre a Religião, a Filosofia e a Ciência do mundo terreno, até que, já cinquentenário, portanto, maduro intelectualmente, tomou contato com os fenômenos espíritas e, a partir daí, passou a receber as revelações do mundo espiritual através de médiuns confiáveis pelas próprias qualidades ético-morais, mas,

sobretudo, deixando-se orientar pelo seu próprio Mentor Espiritual, o Espírito de Verdade.

1.1.2 – ESPÍRITO JERÔNIMO DE PRAGA-LÉON DENIS

Com Léon Denis aconteceu de forma semelhante no que pertine às revelações que ia gradativamente recebendo do mundo espiritual do seu Guia, o Espírito Jerônimo de Praga, primeiro através de uma médium da mais alta envergadura moral e confiabilidade e, posteriormente, de outra, conforme ele mesmo afirma em um de seus livros.

Léon Denis, médium intuitivo, escreveu vários livros, todos em uma linguagem cativante e grandemente reveladores da realidade espiritual, justamente por causa do contato permanente que mantinha com a realidade espiritual.

Infelizmente, hoje em dia, poucos espíritas têm dedicado a atenção que merecem essas obras do continuador de Kardec, aquele que recebeu das mãos do Codificador o bastão olímpico para, posteriormente, entregá-lo a Francisco Cândido Xavier, encarnado do outro lado do Atlântico, no Brasil.

Com as facilidades da Internet, encontram-se todos os livros de Denis em bibliotecas virtuais, inclusive em português, sendo uma delas a Biblioteca Virtual Espírita, criada e sustentada por um idealista, que dedica sua vida a esse trabalho meritório, de difundir a Doutrina Espírita a todos os recantos do planeta em que se fala o idioma sonoro de Camões e Machado de Assis.

A importância do trabalho da dupla Jerônimo de Praga-Léon Denis somente pode ser avaliada no próprio mundo espiritual, pois, para nós, enquanto encarnados, a visão é limitada, toldada pelas naturais imposições do tosco e bruto cérebro de carne.

Do fundo da nossa alma agradeçamos a Jesus pelo trabalho maravilhoso desses Seus dois grandes missionários do Bem!

1.1.3 – ESPÍRITO EMMANUEL-FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Recebendo o bastão olímpico das mãos abençoadas e respeitáveis de Léon Denis, Francisco Cândido Xavier, deu continuidade ao trabalho de revelação das Leis Divinas aos encarnados, todavia, não como médium intuitivo, mas sim como psicógrafo, a quem competia a tarefa hercúlea de intermediar a materialização no mundo terreno de mais de quatro centenas de livros, da lavra de dezenas de autores, e milhares de mensagens, o que lhe exigia tal característica mediúnica. A janela da mediunidade não estava entreaberta, como no caso de Kardec e Denis, como uma pequena fresta, mas sim alargada ao máximo, para que o contato com o mundo espiritual fosse realizado intensiva e intensamente, inclusive a fim de ser visto e conhecido por todos, leigos, curiosos, cientistas, crentes e descrentes. Francisco Cândido Xavier sofreu uma exposição pública como nunca antes se viu em relação a médium algum, em todo o curso da História, somente superada proporcionalmente pela do próprio Cristo, em Sua passagem pelo mundo terreno.

O Espírito Emmanuel, fiel a Jesus e a Kardec, proporcionou aos encarnados a possibilidade do conhecimento, através do convite a vários Espíritos dispostos a contribuir para o Bem, de uma produção doutrinária de extrema amplitude, englobando os aspectos científico, filosófico e religioso, de tal modo que se pode dizer que a Doutrina Espírita se fez conhecida no mundo civilizado, talvez no mundo todo, graças a essa produção gigantesca.

Todavia, o carisma pessoal do médium missionário da mais alta capacidade de Amar Universalmente contribuiu

largamente para essa divulgação, transformando-se em verdadeiro símbolo das virtudes.

1.1.4 – ESPÍRITO JOANNA DE ÂNGELIS-DIVALDO PEREIRA FRANCO

Antes de receber, há pouco tempo, das mãos sacrossantas de Francisco Cândido Xavier, o bastão olímpico, Divaldo Pereira Franco trabalhou concomitante e paralelamente com ele durante algumas décadas, somando esforços, pois que tal circunstância deve ter feito parte do programa do Comando Espiritual do planeta, na pessoa de Jesus, sendo que, enquanto Francisco Cândido Xavier psicografava vertiginosa e massivamente, ampliando a literatura espírita, Divaldo Pereira Franco corria o mundo, difundindo, com sua oratória inspirada e arrebatadora, porque dirigida pelos Espíritos Superiores, sobretudo Joanna de Ângelis, as verdades da Doutrina de Jesus ampliada pelo Espírito de Verdade através de Allan Kardec.

O Espírito Joanna de Ângelis, de maravilhosa suavidade maternal, trouxe, através do seu filho espiritual, Divaldo Pereira Franco, uma esplêndida novidade para o mundo terreno: a Psicologia com Jesus, com a finalidade de incrementar o autoconhecimento, que Jesus pregou, mas que, até há pouco tempo, não tinha recebido o merecido enfoque por parte da Religião, prejudicado igualmente pelo materialismo científico e filosófico.

As obras da “Série Psicológica” de Joanna de Ângelis representam uma enciclopédia da Psicologia com Jesus, que, um dia, deverá ser estudada nas universidades do mundo de regeneração.

1.2 – A REENCARNAÇÃO DE EMMANUEL

Tanto quanto se podem falar determinadas verdades aos jovens, que ficavam fora do alcance das crianças, atualmente se sabe que esse Espírito dedicado de corpo e alma a Jesus conta, na matéria densa, com cerca de doze anos de idade e, na certa, desempenhará uma importante missão na Causa do Bem, somente não sendo lícito imaginar qual deverá ser a sua tarefa específica.

Preparado suficientemente em sucessivas encarnações nas tarefas da Causa de Jesus, desde seu memorável e inesquecível encontro com o Divino Mestre, há dois milênios, vem trabalhando incansavelmente pelo progresso da humanidade, mas consagrando-se, todavia, como missionário da mais alta confiabilidade no afanoso suporte à tarefa mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

Agora chegou sua vez de, mergulhado no pélagos das limitações de um cérebro de carne, vencer essas contingências adversas e, ouvindo as vozes dos Espíritos Superiores através da acústica da mediunidade, no mínimo intuitiva, trabalhar para trazer do mundo espiritual para o terreno pedregoso da realidade material, parcelas importantes da Verdade.

Talvez o próprio Francisco Cândido Xavier venha a ser seu Guia Espiritual, orientando-lhe no périplo terreno, que, com certeza, representará uma gloriosa tarefa em favor do desenvolvimento intelecto-moral da humanidade encarnada.

1.3 – A REENCARNAÇÃO DE JOANNA DE ÂNGELIS

Aparentemente programada para 2015, pode-se calcular que Divaldo Pereira Franco continuará encarnado pelo menos até lá, todavia, podendo-se pensar também que desempenhará sua tarefa pelo menos até Emmanuel começar a própria missão ou quase isso, ou seja, talvez prolongando-se sua missão para daqui a mais dez anos. O que não parece viável de acontecer é que ocorra um “vácuo”, ou seja, um período em que nenhum missionário encarnado de alta envergadura esteja responsabilizado em assumir a continuidade da Revelação.

Possivelmente Joanna de Ângelis somente despontará na idade adulta, depois de Emmanuel já ter percorrido uma significativa parte da sua própria trajetória missionária, talvez vindo ela a ser pupila encarnada do seu filho espiritual Divaldo Pereira Franco, este que então estará com a sua potência mental alargada por não mais estar limitado pelo cérebro rústico do corpo material.

Por aí se vê o encadeamento das missões, inclusive observando-se que os Espíritos mais evoluídos vão delegando tarefas importantes aos menos graduados, a fim de estes também evoluam, mas sempre ficando os evolutivamente mais próximos de Jesus como supervisores, para que nenhuma falha ocorra.

Nós, os que ocupamos os degraus mais próximos da base, também temos nossa quota de responsabilidade, falando ou escrevendo, exemplificando e renunciando, autorreformando-nos e auxiliando nossos irmãos e irmãs em idêntica empreitada, e, assim todos recebemos o “salário” pelo trabalho na Vinha do Senhor, alguns na qualidade de

trabalhadores da primeira hora e nós como trabalhadores da última hora.

Empenhemo-nos, porém, que a simples alegria de integrar a Gloriosa Equipe do Cristo já nos faz merecer o salário, que é a evolução intelecto-moral.

1.4 – AS DUAS FRENTES DE PROPAGAÇÃO

Se bem observarmos, veremos que França e Brasil têm uma tarefa conjugada na propagação da Doutrina Espírita. Na verdade, grande parte dos espíritas brasileiros são Espíritos egressos da França, sendo certo que a Doutrina Espírita guarda raízes dentro do próprio druidismo, doutrina dos antigos gauleses, conforme testificaram Allan Kardec e Léon Denis.

Se é verdade que os Espíritos Superiores não têm pátria, pois já adquiriram o Amor Universal, as duas nações têm uma missão conjugada na propagação da Doutrina dos Espíritos.

Até hoje o Espiritismo encontra adeptos no país onde mais se desenvolveu no século XIX, apesar de contar com um número muito maior no Brasil, justamente porque muitos daqueles franceses da primeira hora vieram a reencarnar no “Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”.

Naquela nação europeia, contudo, reiniciou-se recentemente um movimento propagador, direcionado precipuamente ao mundo islâmico, comandado pelos Espíritos Superiores, conforme noticia o Institut Amélie Boudet, sediado em Paris.

1.4.1 –BRASIL

Quando Kardec ainda estava em plena atividade, a Doutrina Espírita já contava com fervorosos adeptos no Brasil, aqui encontrando terreno fértil, graças à encarnação programada de missionários compromissados com a Causa de Jesus, dentre os quais Bezerra de Menezes, encarregado pelo Espírito Ismael, Guia Espiritual do Brasil, de trabalhar pela unificação do movimento espírita nas terras do Cruzeiro.

Francisco Cândido Xavier-Emmanuel e Divaldo Pereira Franco-Joanna de Ângelis se encarregaram de continuar na propagação da Doutrina dos Espíritos até os dias que correm e nos tempos futuros, alternando posições como encarnados e desencarnados, como visto acima.

Humberto de Campos, no seu livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, esclarece como o Divino Governador da Terra transplantou a “árvore do Evangelho” para as terras prósperas do país do Cruzeiro, inaugurando um novo surto de progresso para a humanidade do planeta.

1.4.2 – FRANÇA

O movimento espírita francês está em franco redesevolvimento, conforme relatado no “Dictionnaire des concepts spirites”, publicado pelo Institut Amélie Boudet, em que se afirma que a Equipe dirigida pelo Espírito de Verdade estará direcionando seus esforços para a infiltração da revelação espírita no Islamismo e, após, no Judaísmo, Budismo e outras correntes religiosas.

A Espiritualidade Superior, comandada por Jesus, não iria deixar de investir no aperfeiçoamento das correntes religiosas que, praticamente, se cristalizaram em torno de conceitos emitidos há muitos séculos e ficasse prejudicado o esclarecimento da humanidade em geral, beneficiando-se apenas os cristãos.

Na certa que missionários dedicados ao Cristo devem ter encarnado nos países-alvo para trabalharem como médiuns explícitos ou simplesmente intuitivos, em duplas, como aquelas que mencionamos acima.

A Misericórdia e a Sabedoria do Divino Governador da Terra não programaria de outra forma. Bendigamo-l’O e trabalhemos para divulgar Sua Santa Doutrina dentro dos limites da nossa singeleza, como arautos que carregam apenas uma vela acesa, mas contribuem para minimizar a escuridão intelecto-moral reinante à nossa volta.

1.5 – ESPÍRITOS FRANCESES

Afirma-se que Ismael recebeu nos seus braços amorosos alguns milhões de Espíritos egressos da França na qualidade de candidatos a trabalhar na Terra do Cruzeiro depois de muitas experiências dramáticas, principalmente políticas, na França, os quais participaram da Revolução Francesa, seja como revolucionários, seja como membros ou simpatizantes da nobreza.

Realmente, a admiração dos brasileiros pela França, no geral, é notória, talvez devido à própria presença em massa desses Espíritos que vieram para a ex-colônia portuguesa dar sua cota de contribuição, inclusive na propagação da Doutrina Espírita.

Muitos brasileiros se reconhecem Espíritos franceses, inclusive nas próprias hostes espíritas, bem como muitos políticos impregnados do ideário da “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”.

1.5.1 – YVONNE DO AMARAL PEREIRA

Yvonne do Amaral Pereira reconhecia-se como um Espírito francês, apesar da fraternal mentalidade universalista que a caracterizava. Não será por mero acaso que seu Guia Espiritual era o Espírito Charles e teria recebido romances mediúnicos da autoria do Espírito Victor Hugo.

D. Yvonne, como era conhecida, passou por algumas cidades mineiras, inclusive Juiz de Fora, terminando por se radicar no Rio de Janeiro, cidade pela qual nutria acendrada afeição e onde era tida como a figura reencarnada da grande literata francesa George Sand...

Tendo desenvolvido o dom literário em épocas passadas, já no início da adolescência, começou a destacar-se como escritora, produzindo obras de altíssima qualidade tanto pela beleza do seu estilo quanto pelo conteúdo evangelizador, destacando-se, indubitavelmente, dentre todas as suas obras o monumento literário que é “Memórias de um Suicida”, um dos livros espíritas mais importantes que se escreveu até hoje.

1.6 – A MULTIDÃO DE TRABALHADORES

O número de Centros Espíritas espalhados pelo mundo afora conta-se aos milhares, sendo que no Brasil concentram-se em maior quantidade, sustentados por milhões de servidores do Cristo dos mais variados níveis de evolução, necessários à propagação da Verdade entre as criaturas encarnadas e desencarnadas. O que se realiza nas megalópoles ou nos recantos mais inóspitos do imenso interior é incalculável.

Neste modesto estudo queremos destacar, sobretudo, os trabalhos de desobsessão e esclarecimento realizados nas reuniões mediúnicas, as palestras e as atividades assistenciais promovidas por trabalhadores em quem a humildade, o desapego e a simplicidade já se tornaram rotina, militando em Centros Espíritas de aparência singela, muitos deles com as paredes sem reboco, o piso de terra batida ou cimento grosso e os assentos representados por bancos toscos, aparentemente esquecidos da Espiritualidade Superior, mas que, na verdade, representam luminosos focos de irradiação da Caridade, imitando os ambientes que Jesus privilegiou com Sua frequência e Seus discípulos da primeira hora iluminaram através do serviço ao próximo.

Realmente, o excesso de conforto não é aconselhável ao recolhimento da oração nem aos trabalhos na Seara de Jesus. Fica aqui um alerta para o perigo da repetição das nossas experiências frustradas do passado, dentro de outras manifestações religiosas, em que privilegiamos o culto exterior e o farisaísmo de todos os tempos, principalmente no Cristianismo sem Jesus.

1.7 – O OBJETIVO ATUAL: A AUTORREFORMA MORAL

Se, no início, a Doutrina Espírita teve de enfrentar os embates naturais para se consolidar frente à oposição declarada do Catolicismo e do Protestantismo, hoje cada espírita tem como únicos adversários seus próprios defeitos morais remanescentes, que Kardec colocou, em outras palavras, como inimigos a serem vencidos, no que tinha total razão, por coincidir com as Lições de Jesus.

Sem a autorreforma moral, pouco ou nada resolve o mero conhecimento intelectual das Leis Divinas. Tanto é verdade que o Espírito Emmanuel afirmou: “Aquele que ama está sempre à frente daquele que simplesmente sabe.”

Quando veio do mundo espiritual superior a orientação: “Espíritas, amai-vos e instruí-vos!” estava sendo revelada uma importante faceta da Verdade, para não deixar dúvida de que o Amor Universal sempre deve preceder o conhecimento puro e simples, mesmo que tratando-se dos Ensinos de Jesus.

Na autorreforma moral está inserida a necessidade de atuação no regime de voluntariado em favor do próximo, assim tendo aconselhado igualmente o Espírito Emmanuel: “Com uma semana de Evangelho, o espírita já está em condições de iniciar algum trabalho no Bem.”

1.8 – A PROPAGAÇÃO PELO ESTILO DE VIDA

Mais importante que as Lições orais que deixou, foi o estilo de vida que Jesus apresentou aos Seus contemporâneos, os quais nunca tinham visto alguém conduzir-se com tamanho Amor a todos. Assim também se pode dizer quanto aos emissários do Divino Governador da Terra, cuja conduta chama a atenção dos descrentes, dos desiludidos com o Bem, dos sofrendores de toda ordem e dos que desacreditam das próprias potencialidades espirituais.

Não foram os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier que o fizeram amado por milhões de brasileiros, mas sim sua humildade, desapego e simplicidade, irradiando-se em um Amor quase ilimitado.

Assim são os que muito Amam, que comovem e arrebatam corações enferrujados e cérebros vazios de fé: eles são o “sal da terra” e a “luz do mundo”, esteios da Obra de Jesus para a evolução da Terra, representada pelo desenvolvimento intelecto-moral de cada individualidade, para compor uma humanidade onde as virtudes predominarão, proporcionando, enfim, a tão sonhada Felicidade!

1.9 – O PÃO ESTÁ QUASE PRONTO

O pão espiritual está quase pronto para ser servido, graças ao trabalho dos dedicados missionários e dos trabalhadores mais modestos, e, então, a grande mole humana deixará de alimentar-se do primitivismo, dos vícios, dos defeitos morais, da descrença, da violência e de todas as mazelas que fazem do nosso planeta um mundo de provas e expiações.

Louvado seja Deus, nosso Pai, pela destinação gloriosa que inseriu na essência de cada criatura; louvado seja Jesus, nosso Irmão mais Sábio e Amoroso, que nos ensina a Verdade; louvados sejam Seus emissários, que repetem Suas lições incansavelmente até as fixarmos no cérebro e no coração; louvados sejam todos os que trabalham no Bem!

1.10 – O MUNDO DE REGENERAÇÃO

Divaldo Pereira Franco, em uma palestra realizada em 2008, em Lyon, na França, afirmou que a situação mundial iria piorar até 2012, mas que, a partir daí, gradativamente iria se suavizando até que, depois de uma ou duas gerações, já estaríamos vivendo a fase de mundo de regeneração.

Por isso a quantidade e intensidade de sofrimentos, representados por males de toda sorte, como única forma de despertamento das criaturas que ainda não se deram conta da necessidade da autorreforma moral.

Todavia, sofrendo ou amando, de acordo com a escolha de cada um, iremos nos transformando em Espíritos dignos de viver em uma coletividade onde preponderarão as virtudes e não os defeitos morais.

Avancemos na obra de autoconstrução interior, que se irradiará no Amor Universal!

CONCLUSÕES

- 1) O desenho que acompanha este estudo procura retratar o Planejamento de Jesus para a propagação da Doutrina Espírita, representando a Terceira Revelação das Leis de Deus;**
- 2) Desde os emissários ligados diretamente a Jesus ou ao Espírito de Verdade até os servidores mais modestos, os “trabalhadores da última hora”, todos devemos nos sentir felizes por estar no caminho da evolução intelecto-moral;**
- 3) O Bem está disseminado por toda a Terra, na figura de homens e mulheres dedicados ao Cristo, inseridos entre aqueles que ainda descreem das virtudes, a fim de, como o fermento, levedarem a massa, para fazer-se o pão espiritual;**
- 4) A Era da Regeneração está próxima, dependendo apenas da nossa própria autorreforma moral e contribuição para o despertar dos que dormem o sono das ilusões materiais;**
- 5) Jesus está no Comando da Nave Terrestre e “nem um só iota ou um só til passará sem que tudo seja cumprido”!**

NOTAS

[1] O Espírito de Verdade, quem seria ele?

I – Introdução

Assunto ainda polêmico no meio Espírita, já que para uns o Espírito de Verdade é Jesus, outros já dizem ser uma comunidade de espíritos superiores e para muitos outros, tanto faz. Talvez não seja um assunto de suma importância, mas convenhamos, não deveria ser objeto de tantas discussões, pois a essa altura do campeonato – praticamente um século e meio de Doutrina -, nós, os Espíritas, já deveríamos ter plena certeza de quem realmente assinou, nas obras da Codificação, com esse codinome.

Tentaremos trazer nossa contribuição, na condição de ser apenas um estudioso, para, quem sabe por ousadia, resolver de vez essa questão, definindo claramente quem é o Espírito de Verdade.

Deixaremos claro, de início, que não temos a pretensão de refutar nenhum artigo escrito sobre o assunto, apenas, reafirmamos, queremos contribuir para elucidar a questão.

II – Seria uma comunidade de Espíritos?

Encontramos algumas comunicações em que poderemos tomar por base para responder a essa questão.

Perguntou-se ao Espírito Jobard:

"Vedes os Espíritos que estão aqui convosco? – R. Eu vejo sobretudo Lázaro e Erasto; depois, mais distante, o Espírito de Verdade, planando no espaço; depois, uma multidão de Espíritos amigos que vos cercam, apressados e benevolentes". (Revista Espírita 1862, p. 75).

Ao Espírito Sanson, se fez a seguinte pergunta:

"Não vedes outros Espíritos? – R. Perdão; o Espírito de Verdade, Santo Agostinho, Lamennais, Sonnet, São Paulo, Luís e outros amigos que evocais, estão sempre em vossas sessões". (Revista Espírita 1862, p. 175).

Numa comunicação de Lacordaire, lemos:

"Era preciso, aliás, completar o que não havia podido dizer então, porque não teria sido compreendido. Foi porque uma multidão de Espíritos de todas as ordens, sob a direção do Espírito de Verdade, veio em todas as partes do mundo e em todos os povos, revelar as leis do mundo espiritual, das quais Jesus havia adiado o ensinamento, e lançar, pelo Espiritismo, os fundamentos da nova ordem social. Quando todas as bases lhe forem postas, então virá o Messias que deverá coroar o edifício e presidir à reorganização com a ajuda dos elementos que terão sido preparados". (Revista Espírita 1868, p. 47).

Pela informação desses três Espíritos podemos concluir que não se trata de uma coletividade, mas sim de uma individualidade. Mas sigamos em frente. Devemos, para dissipar todas as possíveis dúvidas, trazer o testemunho do próprio Kardec, que afirma:

"O Espírito que ditou a comunicação acima é, pois, muito absoluto no que concerne a qualificação de santo, e não está na verdade dizendo que os Espíritos Superiores se dizem simplesmente Espíritos de verdade, qualificação que não seria senão um orgulho mascarado sob um outro nome, e que poderia induzir em erro se tomado ao pé da letra, porque ninguém pode se gabar de possuir a verdade absoluta, não mais do que a santidade absoluta. A qualificação de Espírito de Verdade, não pertence senão a um e pode ser considerado como nome próprio; ela é especificada no Evangelho. De resto, esse Espírito se comunica raramente, e somente em circunstâncias especiais; deve-se manter em guarda contra aqueles que se apoderam indevidamente desse título: são fáceis de se reconhecer, pela prolixidade e pela vulgaridade de sua linguagem". (Revista Espírita 1866, p. 222).

Não restando, portanto, a nós mais dúvida quanto a ser ou não uma coletividade já que as informações nos apontam para uma individualidade.

Já que Kardec disse que a qualificação do Espírito de Verdade encontra-se especificada no Evangelho, seguiremos sua orientação e, mais à frente, iremos ver o que lá podemos encontrar sobre isso.

III – Seria ele o Consolador?

Vejam os essa passagem de João:

"Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja eternamente convosco, o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros. Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito". (João, 14, 15-18 e 26).

Por Jesus ter dito que enviaria outro Consolador, muitos querem concluir que o Espírito de Verdade não é Jesus. Observar que Jesus disse "O Espírito de Verdade... vós o conheceis..." não estaria ele aí exatamente já se colocando como o próprio Espírito de Verdade? Acreditamos que sim. Mas a respeito desse assunto coloca Kardec, em "A Gênese", cap. XVII, item 39 (p. 340), o seguinte:

"Qual deve ser esse Enviado? Jesus dizendo: 'Eu pedirei a meu Pai, e ele vos enviará outro Consolador', indica claramente que esse Consolador não é ele mesmo, do outro modo teria dito: 'Eu retornarei para completar o que vos ensinei'. Depois acrescentou: A fim de que fique eternamente convosco e ele estará em vós. Isto não se poderia entender de uma individualidade encarnada que não pode permanecer eternamente conosco, e ainda menos estar em nós; mas se compreende muito bem de uma doutrina, a qual, com efeito, quando assimilada, pode estar eternamente conosco. O Consolador é, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador há de ser o Espírito de Verdade".

Assim, Kardec conclui que o Consolador é o Espiritismo, cujo inspirador foi o Espírito de Verdade, separando uma coisa de outra, ou seja, a idéia que o Espírito de Verdade é o Consolador.

Antes, nesse mesmo livro, no Cap. I – Caracteres da revelação Espírita (p. 31), disse Kardec:

"... reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo com respeito ao Consolador anunciado. Ora, como é

o Espírito de Verdade quem preside ao grande movimento de regeneração, a promessa do seu advento se encontra realizada, porque, pelo fato, é ele o verdadeiro Consolador".

O que mostra claramente a separação que fazia entre Espírito de Verdade e o Consolador. Kardec ao dizer no final que "é ele o verdadeiro Consolador", o "ele" aqui está se referindo ao Espiritismo e não ao Espírito de Verdade, ressaltamos para que não se venha confundir no entendimento desse texto.

Também podemos observar que nessa passagem bíblica Jesus diz "voltarei para vós", profecia que se realizou quando da implantação do Espiritismo.

IV – Quando ele aparece pela primeira vez?

No dia 24 de março de 1856, Kardec estava, em seu escritório, escrevendo um texto sobre os Espíritos e suas manifestações, quando, por várias vezes, ouviu repetidas batidas cuja causa não logrou sucesso em encontrar. No dia seguinte, era dia de sessão na casa do Sr. Baudin, lá Kardec interroga ao Espírito Z (Zéfiro) sobre a origem das batidas. Acontecimento que consta do livro "Obras Póstumas" (pp. 264-265), da seguinte forma:

Perg. – Sem dúvida, ouvistes o fato que acabo de citar; poderíeis dizer-me a causa dessas pancadas que se fizeram ouvir com tanta persistência? - Resp. – Era teu Espírito Familiar. Perg. – Com que objetivo vinha bater assim? - Resp. – Queria se comunicar contigo. Perg. – Poderíeis dizer-me o que é que ele queria de mim? - Resp. – Podes perguntar a ele mesmo, porque está aqui.

Aqui Kardec coloca a seguinte nota:

Nessa época não se fazia distinção entre as diversas categorias de Espíritos simpáticos; eram confundidos sob a denominação geral de Espíritos familiares.

Perg. – Meu Espírito familiar, quem quer que sejas, vos agradeço por ter vindo me visitar; quereríeis me dizer quem sois? - Resp. – Para ti, me chamarei A Verdade, e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição.

Indagando sobre o porquê das batidas teve como resposta que havia um erro no que estava, naquela ocasião, escrevendo, fato que depois se confirmou.

Voltando às perguntas, Kardec diz:

Perg. O nome de Verdade, que tomastes, é uma alusão à verdade que procuro? Resp. Talvez; ou, pelo menos, é um guia que te protegerá e te ajudará. Perg. Depois posso vos evocar em minha casa? – Resp. – Sim, para te assistir pelo pensamento; mas, para respostas escritas em tua casa, não será senão em muito tempo que poderás obtê-las.

Perg. Animastes algum personagem conhecido na Terra? – Resp. Eu te disse, para ti, era a Verdade; esse para ti queria dizer discrição: disso não saberás mais.

Em nota acrescida às respostas obtidas do Espírito de Verdade, realizada na casa do Sr. Baudin, a 09 de abril de 1856, Kardec, nos informa (p. 266):

"A proteção desse Espírito, do qual estava longe de supor a superioridade, com efeito, jamais me faltou. Sua solícitude, e a dos bons Espíritos sob as suas ordens, se estende sobre todas as circunstâncias de minha vida, seja para aplinar as dificuldades materiais, seja para me facilitar o cumprimento de meus trabalhos, seja, enfim, para me preservar dos efeitos da malevolência de meus antagonistas, sempre reduzidos à impossibilidade. (...)"

O que nos deixa bem claro que Kardec ficou sabendo quem era o Espírito de Verdade, e confessa que estava longe de supor a superioridade desse Espírito. Isso nos leva a concluir que alguém de extraordinário valor deveria ser, pois se não fosse algum Espírito de elevada categoria, teria dito o seu nome sem maiores reservas. Por outro lado, foi um Espírito que esteve encarnado entre nós, caso contrário não poderia ser reconhecido como alguém de elevada evolução.

Algumas objeções têm-se feito quanto a essa superioridade do Espírito de Verdade, tendo em vista, principalmente, dois pontos: que dar pancadas não seria coisa que um Espírito superior faria, pois estaria se rebaixando caso o fizesse; e também por ter sido tratado de Espírito familiar.

Para o primeiro ponto podemos encontrar uma explicação do próprio Kardec, em "O Livro dos Médiuns", segunda parte – Cap. XI, item 145 (pp. 168-169):

"Resta-nos destruir um erro bastante difundido, e que consiste em confundir todos os Espíritos que se comunicam por meio de pancadas como os Espíritos batedores. A tiptologia é um meio de comunicação como outro, e não é mais indigna dos Espíritos elevados do que a escrita ou a palavra. Todos os Espíritos, bons ou maus, podem, pois, dela se servirem tão bem como de outros modos. O que caracteriza os Espíritos superiores é a elevação de pensamento, e não o instrumento do qual se servem para transmiti-lo; sem dúvida que preferem os meios mais cômodos e sobretudo os mais rápidos; mas, na falta de lápis e de papel, se servirão sem escrúpulos da vulgar mesa falante, e a prova disso está em que se obtêm, por esse meio, as coisas mais sublimes.(...)"

"Todos os Espíritos que batem não são, pois, Espíritos batedores; este nome deve ser reservado para aqueles que se podem chamar de batedores de profissão, e que com ajuda deste meio, se comprazem em pregar peças para divertir uma sociedade, ou para vexar pela importunidade. ... Ajuntemos que, se agem freqüentemente por sua própria conta, também são, a miúdo, instrumentos dos quais se servem os Espíritos superiores quando querem produzir efeitos materiais".

Agora quanto ao segundo ponto, ou seja, de ter sido identificado como um Espírito Familiar, temos também a explicação de Kardec de que na época não se fazia nenhuma distinção entre as diversas categorias de Espíritos simpáticos, eram todos genericamente chamados de Espíritos familiares, que citamos anteriormente.

Assim, o Espírito de Verdade se apresenta a Kardec, que por motivo de discrição não disse absolutamente mais nada sobre si mesmo.

Observar que isso aconteceu antes do lançamento de O Livro dos Espíritos, se tivesse dito a Kardec quem realmente ele era, e Kardec, por sua vez, tivesse divulgado tal coisa, como estaria o Espiritismo hoje? Considerando que ainda não estamos nos fins dos tempos, época que deverá acontecer a parusia, alguém aceitaria ou acreditaria se fosse revelada a identidade

desse Espírito? Teria o Espiritismo sobrevivido? Sua sobrevivência se deve ao fato que no princípio Kardec sempre procurou ressaltar o aspecto científico da Doutrina que acabara de codificar. Isso não foi, por que quis, mas atendendo orientação do Espírito de Verdade.

Em 9 de agosto de 1863 Kardec, prestes a lançar o "Evangelho Segundo o Espiritismo", fica sabendo o real objetivo do Espiritismo:

"Eis que a hora se aproxima em que será preciso declarar abertamente o Espiritismo por aquilo que ele é, e mostrar a todos onde se encontra a verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo; a hora se aproxima em que, diante do céu e da Terra, deverás proclamar o Espiritismo como a única tradição realmente cristã, a única instituição verdadeiramente divina e humana". (Obras Póstumas, p. 298).

Poucos dias depois, a 14 de setembro de 1863, Kardec recebe mais uma mensagem, onde ressaltamos os trechos:

"(...) Nossa ação, sobretudo a do Espírito de Verdade, é constante ao teu redor, e tal que não podes recusá-la. (...) Com essa obra, o edifício começa a se livrar de seus alicerces, e já se pode entrever a sua cúpula se desenhar no horizonte". (Obras Póstumas, p. 299).

Allan Kardec reconhecia o Espírito de Verdade como seu guia espiritual, conforme podemos confirmar em seus escritos publicados na Revista Espírita 1861 (p. 356):

"Sim, senhores, este fato é não só característico, mas é providencial. Eis, a este respeito, o que me dizia ainda ontem, antes da sessão, o meu guia espiritual: o Espírito de Verdade".

V – A quem esse nome poderia qualificar?

Mas afinal, a quem poderíamos qualificar com o codinome A Verdade? De onde podemos tirar algo para relacionar com ele? Se o Espiritismo, conforme sustentam os Espíritos superiores, é o Cristianismo redivivo, só podemos encontrar alguma coisa no Evangelho, o que também foi sugestão de Kardec para que fizéssemos, conforme dito anteriormente.

Fizemos uma pesquisa, procurando eliminar as passagens comuns entre os evangelistas e encontramos a expressão "Em verdade vos digo" dita por Jesus por 60 (sessenta vezes),

número que reportamos significativo. Podemos enumerar mais duas outras passagens para demonstrar a importância que Ele dava à palavra verdade. A primeira: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14,6). Desdobrando, a parte inicial, temos: Eu sou o caminho. Eu sou a Verdade. Eu sou a vida. Será que por aqui já não daria para identificarmos quem poderia se denominar A Verdade? A segunda: "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8,32). A partir do advento do Espiritismo, nós ficamos livres ou não? Será que ainda estamos encabrestados pelos líderes religiosos, que nos impunham a ferro e fogo (do inferno, é claro) seus dogmas e erros teológicos? Será que a partir dele não temos em nossas mãos a nossa salvação, que antes se encontrava nas mãos dos líderes religiosos? É liberdade ou não? Pensamos que sim.

Essas passagens nos levam a concluir que Jesus é o Espírito de Verdade, pois estariam nelas as razões de ter usado o nome: A verdade.

Algum Espírito superior teria a coragem de usar o codinome A Verdade, sabendo que poderíamos relacioná-lo a Jesus? Impossível, pois a superioridade que possui não lhe permitiria dizer coisas dúbias que poderiam levar as pessoas a pensarem coisas equivocadas, principalmente em se tratando de levar alguém a confundi-lo com Jesus.

VI – O que os Espíritos disseram?

Na Revista Espírita 1861 (p. 169), destacamos um trecho da carta do Sr. Roustaing, de Bordeaux a Kardec:

"Agradeço com alegria e humildade esses divinos mensageiros por terem vindo nos ensinar que o Cristo está em missão sobre a Terra, para a propagação e o sucesso do Espiritismo, essa terceira explosão da bondade divina, para cumprir esta palavra final do Evangelho: 'Unum ovile et unus pastor', por terem vindo nos dizer: 'Não temais nada! O Cristo (chamado por eles Espírito de Verdade), a Verdade é o primeiro e o mais santo missionário das idéias espíritas'. Estas palavras me tocaram vivamente, e me perguntava: 'Mas onde está, pois, o Cristo em Missão na Terra?' A Verdade comanda, segundo a expressão do Espírito de Marius, bispo das primeiras idades da Igreja,

essa falange de Espíritos enviados por Deus em missão sobre a Terra, para a propagação e o sucesso do Espiritismo".

Assim, Roustaing diz a Kardec que os Espíritos com os quais ele tinha relação diziam ser o Cristo o Espírito de Verdade. Julgamos importante essa informação por ela ter vindo fora do círculo de amizade do Codificador.

Vejamos agora algumas comunicações de Espíritos relacionados à Codificação Espírita:

Em 20 de janeiro de 1860 de Chateaubriand:

"Sois guiados pelo verdadeiro Gênio do Cristianismo, eu vos disse; é porque o próprio Cristo preside aos trabalhos de toda natureza que estão em vias de cumprimento para abrir a era de renovação e de aperfeiçoamento que vos predizem os vossos guias espirituais. (...)" (Revista Espírita 1860, p. 62).

Em 19 de setembro de 1861 de Erasto aos Espíritas lionenses:

"Não poderíeis crer o quanto nos é doce e agradável presidir ao vosso banquete, onde o rico e o artesão se acotovelam bebendo fraternalmente; onde o judeu, o católico e o protestante podem se sentar na mesma comunhão pascal. Não poderíeis crer o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que o Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes (...)" (Revista Espírita 1861, p. 305).

Em 14 de outubro de 1861 Kardec lê a mensagem de Erasto aos Espíritas de Bordeaux:

"Sei o quanto vossa fé em Deus é profunda, e quão fervorosos adeptos sois da nova revelação; é por isso que vos digo, em toda a efusão de minha ternura por vós, estaria desolado, estaríamos todos desolados, nós que somos, sob a direção do Espírito de Verdade, os iniciadores do Espiritismo na França, se a concórdia das quais destes, até este dia, provas brilhantes viessem a desaparecer de vosso meio. (...) Devo vos fazer ouvir uma voz tanto mais severa, meus bem-amados, quanto o Espírito de Verdade, mestre de nós todos, espera mais de vós". (Revista Espírita 1861, pp. 348/350).

Em 21 de novembro de 1861 de Antoine (Espírito que foi o pai de Kardec):

"Aquele, diz-se, que tiver resistido a essas tristes tentações, pode, não esperar a mudança dos decretos de Deus, os quais são imutáveis, mas contar com a benevolência sincera e afetuosa do Espírito de Verdade, o Filho de Deus, o qual saberá, de maneira incomparável, inundar sua alma da felicidade de compreender o Espírito de justiça perfeita e de bondade infinita, e, por conseqüência, salvaguardá-lo de toda nova armadilha semelhante". (Revista Espírita 1862, p. 343).

Em 17 de setembro de 1863 de São José:

"Compreendi bem que quanto mais conduzirdes os homens a vos imitar, mais o conjunto de vossas preces terá poder. Tomai os homens pela mão, e conduzi-os no verdadeiro caminho onde engrossarão a vossa falange. Pregai a boa doutrina, a doutrina de Jesus, a que o próprio Divino Mestre ensina em suas comunicações, que não fazem senão repetir e confirmar a doutrina dos Evangelhos. Aqueles que viverem verão coisas admiráveis, eu vo-lo digo". (Revista Espírita 1863, pp. 365-366).

Em Paris, 1863 de Erasto:

"Eis, meus filhos, a verdadeira lei do Espiritismo, a verdadeira conquista de um futuro próximo. Caminhai, pois, em vosso caminho imperturbavelmente, sem vos preocupar com as zombarias de uns e amor-próprio ferido de outros. Estamos e ficaremos convosco, sob a égide do Espírito de Verdade, meu senhor e o vosso". (Revista Espírita 1868, p. 51).

Observem "nosso Mestre bem-amado", "Mestre de nós todos", "o Filho de Deus", "Divino Mestre" e "Meu Senhor e o vosso", a quem poderemos dar esses títulos? Isso mesmo, só existe um ser a quem podemos aplicá-los, que não é outro senão o próprio Jesus. A isso poderemos ainda reforçar usando da fala de São José que diz taxativamente que "o próprio Divino Mestre ensina em suas comunicações".

Uma comunicação, sem data e local, do Espírito Hahnemann:

"... cada um procurará, pela melhoria de sua conduta, adquirir esse direito que o Espírito de Verdade, que dirige este globo, conferirá quando for merecido". (Revista Espírita 1864, p. 16).

Quem cabe a direção do nosso globo? Segundo nos informam os Espíritos a Jesus, assim, via de conseqüência, é ele o Espírito de Verdade.

E mais recentemente poderemos colocar do livro Missionários da Luz (p. 99) a explicação do espírito Alexandre a André Luiz:

"- Mediunidade – prosseguiu ele, arrebatando-nos os corações – constitui meio de comunicação; e o próprio Jesus nos afirma: 'eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens!' Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeiçoardes ao Espírito de Verdade, que é o próprio Senhor?"

Reafirmando, mais uma vez, agora com uma informação mais recente, que o Espírito de Verdade é o Senhor, ou seja, Jesus.

VII – Kardec disse alguma coisa?

A primeira vez que Kardec fala, em suas obras, sobre esse episódio foi no livro "Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas" (Iniciação Espírita, pp. 231/232), onde diz que o Espírito usou um nome alegórico e que soube depois, por outros Espíritos, ter sido ele "um ilustre filósofo da antiguidade". Entretanto, quando lança "O Livro dos Médiuns" (p. 92), que, segundo ele mesmo, substitui o primeiro por ser "muito mais completo e sobre um outro plano" (Revista Espírita 1860, p. 256), ao relatar novamente essa comunicação, já fala que "ele pertencia a uma ordem muito elevada, e que desempenhou um papel muito importante sobre a Terra", e, finalmente, no livro "Obras Póstumas" (pp. 263-265), quando relata todo o acontecimento ele fala que o Espírito usou o codinome "A Verdade", se abstendo de revelar quem realmente teria sido. (ver item IV).

Porque será que Kardec muda a fala? Para encontrarmos a explicação, devemos ver algumas observações que faz a respeito das comunicações:

- a. Recebida em 11 de dezembro de 1855: "Vê-se, por essas perguntas, que eu estava ainda bem novato sobre as coisas do mundo espiritual". (p. 262).***
- b. Recebida em 25 de março de 1856: "Nessa época não se fazia distinção entre as diversas categorias de Espíritos simpáticos; eram confundidos sob a denominação geral de Espíritos familiares". (p. 264).***

- c. *Recebida em 09 de abril de 1856, com o detalhe que nessa a pergunta é feita ao Espírito que se identificou como À Verdade: "A proteção desse Espírito, do qual estava longe de supor a superioridade, com efeito, jamais me faltou. (...)"*. (p. 266).

Considerando que essas três comunicações, constantes do livro "Obras Póstumas", são os documentos originais que Kardec possuía e que, por sua vez, também são anteriores à época da publicação do livro "Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas" que se deu no ano de 1858, e que em sua substituição veio "O Livro dos Médiuns", disponível ao público em data posterior, qual seja, no ano de 1861, e que esse último livro já mudava o "um ilustre filósofo da antiguidade", (se colocássemos o mais ilustre caberia como uma luva a Jesus), para "um Espírito de ordem elevada que desempenhou um papel muito importante sobre a Terra", (se disséssemos o de ordem mais elevada que desempenhou o papel mais importante sobre a Terra, ficaríamos com a impressão de que estávamos falando de Jesus), concluímos que essas devam prevalecer sobre as outras. Quer dizer, as comunicações constantes do livro "Obra Póstumas" são as que devemos considerar como a realidade dos acontecimentos, enquanto que para as outras acreditamos na hipótese de Kardec ter colocado diferente por absoluta discrição e para não atrair a ira dos religiosos de seu tempo, contra a Doutrina nascente.

Analisemos, em "O Livro dos Médiuns", a comunicação IX, inserida no capítulo XXXI, intitulado Dissertações Espíritas (pp. 422/423), da qual destacamos os seguintes trechos:

"Venho eu, teu Salvador e teu juiz; venho, como outrora, entre os filhos transviados de Israel; venho trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, deve lembrar aos materialistas que, (...)".

"Mas os homens ingratos se afastaram do caminho reto e amplo que conduz ao reino de meu Pai, dispersos nos ásperos atalhos da impiedade. (...)".

"Crede nas vozes que vos respondem: são as próprias almas daqueles que evocais. Não me comunico, senão raramente;

meus amigos, aqueles que assistiram à minha vida e à minha morte são os intérpretes divinos das vontades de meu Pai".

O importante dessa comunicação é a nota que Kardec coloca logo após, vejamo-la:

"Esta comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, está assinada por um nome que o respeito não nos permite reproduzir senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade, e porque, muito freqüentemente, dele se abusou nas comunicações evidentemente apócrifas; esse nome é o de Jesus de Nazaré. Não duvidamos, de nenhum modo, que não possa se manifestar; mas se os Espíritos verdadeiramente superiores não o fazem senão em circunstâncias excepcionais, a razão nos proíbe crer que o Espírito puro por excelência responda ao apelo de qualquer um; haveria, em todos os casos, profanação em lhe atribuir uma linguagem indigna dele".

"Por essas considerações, é que sempre nos abstivemos de publicar algo que levasse esse nome; e cremos que não se poderia ser mais circunspecto nas publicações desse gênero, que não têm autenticidade senão pelo amor-próprio, e cujo menor inconveniente é o de fornecer armas aos adversários do Espiritismo".

"Como dissemos, quanto mais os Espíritos são elevados na hierarquia, mais seu nome deve ser acolhido com desconfiança; seria preciso estar dotado de uma bem grande dose de orgulho para se vangloriar de ter o privilégio das suas comunicações, e se crer digno de conversar com ele como com seus iguais. Na comunicação acima, não constatamos senão uma coisa, que é a superioridade incontestável da linguagem e dos pensamentos, deixando a cada um o cuidado de julgar se aquele cujo nome leva não a desmentiria".

Está aí explicado porque Kardec não quis colocar a assinatura na mensagem. Entretanto, quando do "Evangelho Segundo Espiritismo", ele coloca essa mesma mensagem no Capítulo VI – O Cristo Consolador, item 5 (pp. 135/136), agora assinada pelo Espírito de Verdade, datando-a como ocorrida em Paris 1860, ou seja, bem no início do Espiritismo. Quer dizer que ao afirmar que essa comunicação tem a assinatura de Jesus e ao

invés desse nome coloca o de Espírito de Verdade, pressupomos que para ele ambas provinham da mesma individualidade. Isso fica mais claro, quando em "O Livro dos Médiuns", no capítulo XXXI, ao tratar das Comunicações Apócrifas (pp. 444/445), Kardec coloca duas comunicações assinadas por Jesus, às quais, em nota, nos trás o seguinte:

"Não há, sem dúvida, nada de mau nessas duas comunicações; mas o Cristo jamais teve essa linguagem pretensiosa, enfática e empolada. Que sejam comparadas com aquela que citamos mais acima e que leva o mesmo nome, e se verá de que lado está a marca da autenticidade".

Para nós fica claro que ao pedir para comparar essas duas mensagens com a anterior e ver onde se encontra a "marca da autenticidade" é porque admite como autêntica a primeira. O que em outras palavras podemos dizer que Kardec admitia como verdadeira a comunicação dada por Jesus, e que ao colocá-la em outra ocasião como assinada pelo Espírito de Verdade é porque sabia que se tratava do mesmo Espírito.

VIII – O Espírito de Verdade nos deixou alguma pista?

Ao que nos parece, acreditamos que sim. Vejamos uma comunicação assinada pelo Espírito de Verdade a propósito de "A Imitação do Evangelho" (Evangelho Segundo o Espiritismo), dada em Bordeaux, em maio de 1864:

"Provas e expiações, eis a condição do homem sobre a Terra. Expição do passado, provas para fortalecê-los contra a tentação, para desenvolver o Espírito pela atividade da luta, habituá-lo a dominar a matéria, e prepará-lo para os gozos puros que o esperam no mundo dos Espíritos".

"Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos. Estas palavras o Espiritismo veio fazer compreendê-las". (Revista Espírita 1864, p. 399/400).

A respeito da assinatura, Kardec faz a seguinte observação:

"Sabe-se que tomamos tanto menos a responsabilidade dos nomes quanto pertençam a seres mais elevados. Nós não garantimos mais essa assinatura do que muitas outras, nos limitamos a entregar esta comunicação á apreciação de todo Espírita esclarecido. Diremos, no entanto, que não se pode nela desconhecer a elevação do pensamento, a nobreza e a

simplicidade das expressões, a sobriedade da linguagem, a ausência de todo supérfluo. Se se a compara àquelas que estão reportadas em A Imitação do Evangelho (prefácio, e cap. III – O Cristo Consolador[]), e que levam a mesma assinatura, embora obtidas por médiuns diferentes e em diferentes épocas, nota-se entre elas uma analogia evidente de tom, de estilo e de pensamento que acusa uma fonte única. Por nós, dizemos que ela pode ser de O Espírito de Verdade, porque é digna dele; ..."

Kardec, embora muito reservado e não fugindo a essa sua característica, diz que tal comunicação pode ter vindo do Espírito que a assinou. Ressaltamos "eu Ihes disse há dezoito séculos" deixando transparecer que se trata mesmo de Jesus.

IX – Conclusão

Tentamos, na medida de nossa capacidade, com esse estudo abranger tudo quanto foi possível encontrar nas obras de Kardec sobre o assunto para que pudéssemos, de maneira definitiva (ousadia de nossa parte?), dar a resposta à nossa questão inicial; de quem seria o Espírito de Verdade.

A nossa conclusão final, podemos até ainda encontrar pessoas que não irão aceitá-la, mas mesmo assim iremos externá-la: é que o Espírito de Verdade é realmente Jesus. Pelos motivos apresentados ao longo deste estudo – informação dos Espíritos, pela fala de Kardec, pelo Evangelho e pela comunicação do Espírito de Verdade – que são as bases que encontramos para fortalecer nossa convicção. "Se tenho razão, os outros acabarão por pensar como eu; se estou errado, acabarei por pensar como os outros" (Kardec, em Obras Póstumas, p. 337).

Esperamos que possa o leitor também tirar a sua, já que aqui nos propomos a seguir o exemplo de Kardec, não impor nada, apenas estamos passando as informações para que nossos leitores possam também tirar suas próprias conclusões.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Agosto/2003.

(revisado em mar/2005).

(<http://www.espiritismogi.com.br/colunistas/verdade.htm>)

[2] Hippolyte Léon Denizard Rivail (Lyon, 3 de outubro de 1804 — Paris, 31 de março de 1869) foi educador, escritor e tradutor francês. Sob o pseudônimo de Allan Kardec, notabilizou-se como o codificador do espiritismo (neologismo por ele criado), também denominado de Doutrina Espírita.

O pseudônimo "Allan Kardec", segundo biografias, foi adotado pelo Prof. Rivail a fim de diferenciar a Codificação Espírita dos seus trabalhos pedagógicos anteriores. Segundo algumas fontes, o pseudônimo foi escolhido pois um espírito revelou-lhe que haviam vivido juntos entre os druidas, na Gália, e que então o Codificador se chamava "Allan Kardec".

No 4º Congresso Mundial em Paris (2004), o médium brasileiro Divaldo Pereira Franco psicografou uma mensagem atribuída ao espírito de León Denis em francês (invertida) declarando que Allan Kardec fora a reencarnação de Jan Hus, um reformador religioso do século XV. Esta informação já foi dada em diversas fontes diferentes, o que está de acordo com o Controle Universal do Ensino dos Espíritos, que Kardec definiu da seguinte forma: "uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos - a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares."

A juventude e a atividade pedagógica

Allan Kardec e sua esposa Amélie Gabrielle Boudet.

Nascido numa antiga família de orientação católica com tradição na magistratura e na advocacia, desde cedo manifestou propensão para o estudo das ciências e da filosofia.

Fez os seus estudos na Escola de Pestalozzi, no Castelo de Zahringenem, em Yverdon-les-Bains, na Suíça (país protestante), tornando-se um dos seus mais distintos discípulos e ativo propagador de seu método, que tão grande influência teve na reforma do ensino na França e na Alemanha. Aos quatorze anos de idade já ensinava aos seus colegas

menos adiantados, criando cursos gratuitos para os mesmos. Aos dezoito, bacharelou-se em Ciências e Letras.

Concluídos os seus estudos, o jovem Rivail retornou ao seu país natal. Profundo conhecedor da língua alemã, traduzia para este idioma diferentes obras de educação e de moral, com destaque para as obras de François Fénelon, pelas quais manifestava particular atração. Conhecia a fundo os idiomas francês, alemão, inglês e holandês, além de dominar perfeitamente os idiomas italiano e espanhol.

Era membro de diversas sociedades, entre as quais da Academia Real de Arras, que, em concurso promovido em 1831, premiou-lhe uma memória com o tema "Qual o sistema de estudos mais de harmonia com as necessidades da época?".

A 6 de fevereiro de 1832 desposou Amélie Gabrielle Boudet. Em 1824, retornou a Paris e publicou um plano para aperfeiçoamento do ensino público. Após o ano de 1834, passou a lecionar, publicando diversas obras sobre educação, e tornou-se membro da Real Academia de Ciências Naturais.

Como pedagogo, o jovem Rivail dedicou-se à luta para uma maior democratização do ensino público. Entre 1835 e 1840, manteve em sua residência, à rua de Sèvres, cursos gratuitos de Química, Física, Anatomia comparada, Astronomia e outros. Nesse período, preocupado com a didática, criou um engenhoso método de ensinar a contar e um quadro mnemônico da História de França, visando facilitar ao estudante memorizar as datas dos acontecimentos de maior expressão e as descobertas de cada reinado do país.

As matérias que lecionou como pedagogo são: Química, Matemática, Astronomia, Física, Fisiologia, Retórica, Anatomia Comparada e Francês.

Das mesas girantes à Codificação

Conforme o seu próprio depoimento, publicado em Obras Póstumas, foi em 1854 que o Prof. Rivail ouviu falar pela primeira vez do fenômeno das "mesas girantes", bastante difundido à época, através do seu amigo Fortier, um magnetizador de longa data. Sem dar muita atenção ao relato

naquele momento, atribuindo-o somente ao chamado magnetismo animal de que era estudioso, só em maio de 1855 sua curiosidade se voltou efetivamente para as mesas, quando começou a frequentar reuniões em que tais fenômenos se produziam.

Durante este período, também tomou conhecimento do fenômeno da escrita mediúnica - ou psicografia, e assim passou a se comunicar com os espíritos. Um desses espíritos, conhecido como um "espírito familiar", passa a orientar os seus trabalhos. Mais tarde, este espírito iria lhe informar que já o conhecia no tempo das Gálias, com o nome de Allan Kardec. Assim, Rivail passa a adotar este pseudônimo, sob o qual publicou as obras que sintetizam as leis da Doutrina Espírita.

Convencendo-se de que o movimento e as respostas complexas das mesas deviam-se à intervenção de espíritos, Kardec dedicou-se à estruturação de uma proposta de compreensão da realidade baseada na necessidade de integração entre os conhecimentos científico, filosófico e moral, com o objetivo de lançar sobre o real um olhar que não negligenciasse nem o imperativo da investigação empírica na construção do conhecimento, nem a dimensão espiritual e interior do Homem.

Tendo iniciado a publicação das obras da Codificação em 18 de abril de 1857, quando veio à luz O Livro dos Espíritos, considerado como o marco de fundação do Espiritismo, após o lançamento da Revista Espírita (1 de janeiro de 1858), fundou, nesse mesmo ano, a primeira sociedade espírita regularmente constituída, com o nome de Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Os últimos anos

Kardec passou os anos finais da sua vida dedicado à divulgação do Espiritismo entre os diversos simpatizantes, e defendê-lo dos opositores através da Revista Espírita Ou Jornal de Estudos Psicológicos. Faleceu em Paris, a 31 de março de 1869, aos 64 anos de idade, em decorrência da ruptura de um aneurisma, quando trabalhava numa obra sobre as relações entre o Magnetismo e o Espiritismo, ao mesmo tempo em que se preparava para uma mudança de local de

trabalho. Está sepultado no Cemitério do Père-Lachaise, uma célebre necrópole da capital francesa. Junto ao túmulo, erguido como os dólmens druídicos, Acima de sua tumba, seu lema: "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei", em francês.

Em seu sepultamento, seu amigo, o astrônomo francês Camille Flammarion proferiu o seguinte discurso, ressaltando a sua admiração por aquele que ali baixava ao túmulo:

“ Voltaste a esse mundo donde viemos e colhes o fruto de teus estudos terrestres. Aos nossos pés dorme o teu envoltório, extinguiu-se o teu cérebro, fecharam-se-te os olhos para não mais se abrirem, não mais ouvida será a tua palavra... Sabemos que todos havemos de mergulhar nesse mesmo último sono, de volver a essa mesma inércia, a esse mesmo pó. Mas, não é nesse envoltório que pomos a nossa glória e a nossa esperança. Tomba o corpo, a alma permanece e retorna ao Espaço. Encontrar-nos-emos num mundo melhor e no céu imenso onde usaremos das nossas mais preciosas faculdades, onde continuaremos os estudos para cujo desenvolvimento a Terra é teatro por demais acanhado. (...) Até à vista, meu caro Allan Kardec, até à vista!

”

—Camille Flammarion

Sobre Kardec, Gabriel Delanne escreveu:

“ Substituindo a fé cega numa vida futura, pela inquebrantável certeza, resultante de constatações científicas, tal é o inestimável serviço prestado por Allan Kardec à humanidade.

”

Obras didáticas

O professor Rivail escreveu diversos livros pedagógicos, dentre os quais destacam-se:

- **1824 - Curso prático e teórico de Aritmética, segundo o método de Pestalozzi, para uso dos professores e mães de família, com modificações - 2 tomos**
- **1828 - Plano proposto para melhoramento da Instrução Pública**
- **1831 - Gramática Francesa Clássica**
- **1831 - Qual o sistema de estudo mais consentâneo com as necessidades da época?.**
- **1846 - Manual dos exames para os títulos de capacidade: soluções racionais de questões e problemas de Aritmética e de Geometria**
- **1848 - Catecismo gramatical da Língua Francesa**
- **1849 - Programa dos Cursos ordinários de Química, Física, Astronomia, Fisiologia**
- **1849 - Ditados normais dos exames da Municipalidade e da Sorbona**
- **1849 - Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas**

Diplomas obtidos

Lista dos principais diplomas obtidos por Denizard Rivail durante a sua carreira de professor e diretor de colégio:

- **Diploma de fundador da Sociedade de Previdência dos Diretores de Colégios e Internatos de Paris - 1829**
- **Diploma da Sociedade para a Instrução Elementar - 1847. Secretário geral: H. Carnot.**
- **Diploma do Instituto de Línguas, fundado em 1837. Presidente: Conde Le Peletier-Jaunay.**
- **Diploma da Sociedade de Educação Nacional, constituída pelos diretores de Colégios e de Internatos da França - 1835. Presidente: Geoffroy de Saint-Hilaire.**
- **Diploma da Sociedade Gramatical, fundada em Paris em 1807, por Urbain Domergue - 1829.**

- ***Diploma da Sociedade de Emulação e de Agricultura do Departamento do Ain - 1828 (Rivail fora designado para expor e apresentar em França o método de Pestalozzi).***
- ***Diploma do Instituto Histórico, fundado em 24 de Dezembro de 1833 e organizado a 6 de Abril de 1834. Presidente: Michaud, membro da academia francesa.***
- ***Diploma da Sociedade Francesa de Estatística Universal, fundada em Paris, em 22 de Novembro de 1820, por César Moreau.***
- ***Diploma da Sociedade de Incentivo à Indústria Nacional, fundada por Jomard, membro do Instituto.***
- ***Medalha de ouro, 1º prêmio, conferida pela Sociedade Real de Arrás, no concurso realizado em 1831, sobre educação e ensino.***

Obras espíritas

As cinco obras fundamentais que versam sobre o Espiritismo, sob o pseudônimo Allan Kardec, são:

- ***O Livro dos Espíritos, Princípios da Doutrina Espírita, publicado em 18 de abril de 1857;***
- ***O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores, em janeiro de 1861;***
- ***O Evangelho segundo o Espiritismo, em abril de 1864;***
- ***O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo, em agosto de 1865;***
- ***A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, em janeiro de 1868.***

Além delas, como Kardec, publicou mais cinco obras complementares:

- ***Revista Espírita (periódico de estudos psicológicos), publicada mensalmente de 1 de janeiro de 1858 a 1869;***
- ***O que é o Espiritismo? (resumo sob a forma de perguntas e respostas), em 1859;***

- *Instrução prática sobre as manifestações espíritas (substituída pelo Livro dos Médiuns; publicada no Brasil pela editora O Pensamento)*
- *O Espiritismo em sua expressão mais simples, em 1862;*
- *Viagem Espírita de 1862 (publicada no Brasil pela editora O Clarim).*

Após o seu falecimento, viria à luz:

- *Obras Póstumas, em 1890.*

Outras obras menos conhecidas foram também publicadas no Brasil:

- *O Princiante Espírita (pela editora O Pensamento)*
- *A Obsessão (pela editora O Clarim)*

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Allan_Kardec)

[3] Jerônimo de Praga (1379 — 30 de maio de 1416) foi o principal discípulo e o mais devotado amigo de Jan Huss, o célebre reformador religioso tcheco.

Nasceu em Praga, filho de família de posses. Após tornar-se bacharel na Universidade de Praga em 1398, no ano seguinte iniciou viagens por boa parte da Europa. Em 1402 visitou a Inglaterra e esteve na Universidade de Oxford, onde estudou e copiou as obras *Dialogus* e *Trialogus* de John Wycliffe e interessou-se pelo movimento lolardo, inspirado pelo mesmo Wyclif no século anterior. Em 1403 ele foi a Jerusalem e em 1405 estudou na Universidade de Paris, onde obteve o grau de Mestre. Em 1406 Jerônimo de Praga obteve o mesmo grau na Universidade de Colônia e, um pouco depois, na Universidade de Heidelberg, ambas na atual Alemanha.

Em 1407 esteve por pouco tempo em Oxford novamente, para voltar novamente a Praga nos anos seguintes, onde suas posições nacionalistas começavam a provocar perseguições por parte da Igreja. Em janeiro de 1410, fez pronunciamentos em favor das filosofias de Wyclif, o que foi citado contra si no Concílio de Constança, quatro anos mais tarde. Em março de

1410, foi editada uma bula papal contra os escritos de Wyclif, o que causou a prisão de Jerônimo em Viena e sua excomunhão da Igreja pelo Bispo de Cracóvia. Conseguindo escapar, voltou a Praga, passando a defender publicamente as teses de reforma da Igreja pregadas por Jan Huss, que por sua vez reforçavam muitas das teses de John Wyclif. Em 1413 Jerônimo de Praga visitou as cortes da Polônia e da Lituânia, causando profunda impressão por seu diferenciado saber e eloqüência.

Quando Jan Huss viaja para o Concílio de Constança, em outubro de 1414, Jerônimo lhe assegura que o seguiria para ajudá-lo, caso fosse necessário, promessa que logo lhe faria chegar a Constança, em 4 de abril de 1415. Ao contrário de Huss, que obtivera um salvo-conduto para proteger-se, Jerônimo nada possuía para defender-se, razão pela qual os amigos insistiam para que voltasse a Praga. Em 20 de abril foi preso e enviado a Sulzbach, retornando a Constança em 23 de maio para ser imediatamente processado pelo Concílio.

Sua condenação, como a de Huss, já estava pré-determinada, tanto em consequência de seu apoio a muitas das idéias de Wyclif (embora discordasse de algumas) quanto por sua aberta admiração por Huss. Assim, não teve a oportunidade de defender-se em um julgamento justo. As condições de sua prisão eram tão severas que ele ficou seriamente doente, tendo sido induzido a retratar-se em duas reuniões públicas do Concílio (11 e 23 de setembro de 1415). As palavras colocadas em sua boca nessas ocasiões fizeram-no renunciar aos ensinamentos de Wyclif e Huss. A mesma saúde abalada o fez escrever cartas ao rei da Boêmia e à Universidade de Praga em que declarava estar convencido de que era justa a condenação de Huss à morte na fogueira por heresia, o que havia ocorrido em 6 de julho daquele ano. Nem mesmo essa conduta rendeu sua libertação, nem mesmo qualquer diminuição da sua pena. Em maio de 1416 Jerônimo de Praga foi posto novamente em julgamento pelo Concílio. Em 28 de maio, ele veementemente retratou-se de sua retratação, sendo finalmente condenado por heresia em 30 de maio e queimado na fogueira ainda no mesmo dia.

Suas extensas viagens, sua ampla erudição, sua eloquência, sua inteligência e sabedoria fizeram dele um formidável crítico da degenerada Igreja daqueles tempos, que chegou a possuir três papas ao mesmo tempo (ver Cisma Papal). Foram essas qualidades que fizeram repercutir suas profundas críticas à Igreja, contribuindo, mais que qualquer heresia, para sua condenação à morte. Sua morte ocorreu menos de um ano após a morte de Huss, contribuindo para inflamar o movimento nacionalista da Boêmia, que resultou em uma série de movimentos armados conhecidos como guerras hussitas. Jerônimo de Praga, assim como Jan Huss e John Wyclif, é considerado precursor da Reforma Protestante que ocorreria no século XVI. Jerônimo morreu cantando salmos na fogueira.

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Jer%C3%B4nimo_de_Praga)

[4] *Léon Denis (Foug, 1 de janeiro de 1846 - Tours, 12 de Março de 1927) foi um filósofo espírita e um dos principais continuadores do espiritismo após a morte de Allan Kardec, ao lado de Gabriel Delanne e Camille Flammarion. Fez conferências por toda a Europa em congressos internacionais espíritas e espiritualistas, defendendo ativamente a idéia da sobrevivência da alma e suas conseqüências no campo da ética nas relações humanas.*

Autodidata, tendo mostrado inclinações literárias e filosóficas, aos 18 anos travou contato com O Livro dos Espíritos e tornou-se adepto da Doutrina Espírita. Desempenhou importante papel na sua divulgação, enfrentando as críticas do positivismo materialista, do ateísmo e a reação do Catolicismo. Foi ainda membro atuante da Maçonaria.

Em 1899 participou do II Congresso Espírita Internacional. Participou ainda do Congresso Espírita de Bruxelas (Bélgica).

A partir de 1910 a sua visão começou a diminuir, mas isso não impediu que prosseguisse no trabalho de defesa da existência e sobrevivência da alma. Logo depois da Primeira Guerra Mundial, aprendeu a linguagem Braille.

Em 1925 foi aclamado presidente do Congresso Espírita Internacional (Paris), no qual foi formada a Federação Espírita Internacional.

A sua grande produção na literatura espírita, bem como o seu caráter afável e abnegado, valeram-lhe a alcunha de Apóstolo do Espiritismo.

Ao longo de sua vida manteve estreita ligação com a Federação Espírita Brasileira, tendo sido aprovada por unanimidade a sua indicação para sócio distinto e Presidente honorário da instituição (1901).

Léon Denis afirmou que "a verdade assemelha-se às gotas de chuva que tremem na extremidade de um ramo; enquanto ali estão suspensas, brilham como diamantes puros no esplendor do dia; quando tocam o chão, misturam-se com todas as impurezas. Tudo o que nos chega do Alto corrompe-se ao contato com a terra; até o íntimo do santuário o homem levou suas paixões; as suas concupiscências, as suas misérias morais. Assim em cada religião o erro, fruto da terra, mistura-se à verdade que é o bem dos céus"

Dentre suas obras, destacam-se:

- **Cristianismo e Espiritismo (FEB)**
- **Depois da Morte (FEB)**
- **Espíritos e Médiuns (CELD)**
- **Joana D'Arc, Médium (FEB)**
- **No Invisível (FEB)**
- **O Além e a Sobrevivência do Ser (FEB)**
- **O Espiritismo e o Clero Católico (CELD)**
- **O Espiritismo na Arte (Lachâtre)**
- **O Gênio Céltico e o Mundo Invisível (CELD)**
- **O Grande Enigma (FEB)**
- **O Mundo Invisível e a Guerra (CELD)**

- *O Porquê da Vida (FEB)*
- *O Problema do Ser, do Destino e da Dor (FEB)*
- *O Progresso (CELD)*
- *Provas Experimentais da Sobrevivência*
- *Socialismo e Espiritismo (O Clarim)*

(http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9on_Denis)

[5] Emmanuel é o nome dado pelo médium espírita brasileiro Chico Xavier ao espírito a que atribui a autoria de boa parte de suas obras psicografadas. Esse espírito era apontado por Chico Xavier como seu orientador espiritual.

Há também um livro homônimo de Chico Xavier que leva a assinatura de Emmanuel, publicado em 1938.

A obra mediúnica atribuída a Emmanuel é composta por dezenas de livros, muitos deles traduzidos para diversos idiomas. São romances históricos, livros de aconselhamento espiritual, obras de exegese bíblica, etc.

Um espírito, que se identifica como "Emmanuel", assina uma mensagem ditada em Paris em 1861, intitulada "O Egoísmo", publicada no item 11 do capítulo XI do Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, cuja primeira edição veio a público em abril de 1864. Quando indagado se Emmanuel era o mesmo espírito que assinou esta mensagem, o médium Francisco Cândido Xavier afirmou: "Creio que sim. Conservo para mim a certeza de que ele, Emmanuel, terá participado da equipe que colaborou na estrutura da codificação da Doutrina Espírita. A mensagem intitulada 'O Egoísmo', (...) em que se faz referência a Pilatos, é de autoria do nosso benfeitor espiritual, não tenho dúvidas a este respeito".

No dia 10 de julho de 1927, na fazenda da senhora Carmem Perácio, enquanto rezavam, Carmem ouviu uma voz de um espírito que se identificou como "Emmanuel - amigo espiritual de Chico", onde logo após o viu como "um jovem imponente, com vestes sacerdotais e aura brilhante".

No ano de 1931 ocorreu o primeiro contato de ambos, no momento em que Chico esteve à sombra de uma árvore, à beira de uma represa, no momento em que orava. Neste momento, viu uma cruz luminosa, percebendo a figura de um senhor que vestia uma túnica sacerdotal. Ocorreu então o famoso diálogo entre Chico e Emmanuel:

- “ - **Está mesmo disposto a trabalhar na mediunidade?**
 - **Sim, se os bons espíritos não me abandonarem.**
 - **Você não será desamparado, mas para isso é preciso que trabalhe, estude e se esforce no bem.**
 - **O senhor acha que estou em condições de aceitar o compromisso?**
 - **Perfeitamente, desde que respeite os três pontos básicos para o serviço.**
 - **Qual o primeiro ponto?**
 - **Disciplina.**
 - **E o segundo?**
 - **Disciplina.**
 - **E o terceiro?**
 - **Disciplina, é claro. Temos algo a realizar. Trinta livros para começar.** ”

O seu nome popularizou-se no Brasil pela psicografia do médium espírita, que assim descreveu um dos primeiros contatos entre ambos, em 1931, enquanto psicografava Parnaso de Além-Túmulo, a sua primeira obra mediúnica: "Vilhe os traços fisionômicos de homem idoso, sentindo minha alma envolvida na suavidade de sua presença, mas o que mais me impressionava era que a generosa entidade se fazia visível para mim, dentro de reflexos luminosos que tinham a forma de uma cruz."

Ao ser questionado sobre a sua identidade, o espírito teria respondido: "Descansa! Quando te sentires mais forte, pretendo colaborar igualmente na difusão da filosofia espírita. Tenho seguido sempre os teus passos e só hoje me vês, na tua existência de agora, mas os nossos espíritos se encontram unidos pelos laços mais santos da vida e o sentimento afetivo

que me impele para o teu coração tem suas raízes na noite profunda dos séculos..."

Em entrevista, Chico Xavier disse certa vez: "Emmanuel tem sido para mim um verdadeiro pai na Vida Espiritual, pelo carinho com que me tolera as falhas e pela bondade com que repete as lições que devo aprender".

No seu livro "De Amor e Sabedoria de Emmanuel", Clóvis Tavares assim definiu Emmanuel:

" (...) A ele, alma de escol, ao seu espírito de organizador, de autêntico chefe espiritual, devemos a beleza, a luz, a pureza ortodoxa da prodigiosa produção mediúnica do fidelíssimo Chico Xavier, em que têm cooperado centenas de obreiros espirituais (...)"

—Clóvis Tavares

Foi feito um retrato do espírito Emmanuel pelo pintor mineiro Delpino Filho. Chico Xavier informou que o espírito não "posou" para o pintor. Na verdade, o artista foi auxiliado por um pintor desencarnado, que era amigo de Emmanuel. O médium afirmou que o retrato produzido é fiel ao benfeitor, quando na personalidade do senador romano Publius Lentulus Cornelius. O único detalhe que poderia ser corrigido no retrato se refere aos lábios, que são na realidade mais estreitos e masculinos. A pintura original se encontra na sede do Grupo Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, numa sala de preces, feita no quarto onde Chico nasceu, em 1910.

A primeira encarnação de Emmanuel na Terra de que se tem notícia data do século IX a.C. Seu nome era Simas, grão-sacerdote do templo de Amon-Rá em Tebas, no Egito. Foi reitor da escola de Tanis e pai da futura rainha Samura-Mat (Semíramis), do império da Assíria, da Babilônia, do Sumér e do Akad. Sua história se encontra no livro "Semíramis: a rainha da Assíria, da Babilônia e do Sumér", por Camilo Rodrigues Chaves.

A segunda se refere ao cônsul Publius Lentulus Cornelius Sura, conspirador e amigo de Sulla e Cícero, condenado à morte no ano de 63 a.C.

A terceira como Publius Lentulus Cornelius, um senador romano que viveu à época do Cristo, segundo declarações do médium mineiro. De 24 de outubro de 1938 a 9 de fevereiro de 1939, Emmanuel transmitiu ao médium as suas impressões, revelando-nos o orgulhoso patrício romano Públio Lentulus Cornelius, em vida anterior, Públio Lentulus Sura, no romance "Há dois mil anos". Públio luta pela sua Roma, não admitindo a corrupção e demonstrando integridade de caráter. Ao mesmo tempo, sofre durante anos a suspeita de ter sido traído pela esposa a quem ama. Tem a oportunidade de se encontrar pessoalmente com Jesus, mas entre a opção de ser servo de Jesus ou servo do mundo, escolhe a segunda. Desencarnou em Pompeia, no ano de 79, vítima das cinzas do Vesúvio, cego e já voltado aos princípios de Jesus.

A quarta como o escravo Nestório. Na obra Cinquenta Anos Depois, o personagem renasce em Éfeso, em 131, com o nome de Nestório. De origem judaica, é escravizado por romanos que o conduzem ao país de sua anterior existência. Nos seus 45 anos presumíveis, mostra em seu porte um orgulho silencioso e inconformado. Apartado do filho, que também fora escravizado, volta a encontrá-lo durante uma pregação nas catacumbas onde tinha a responsabilidade da palavra. Cristão desde a infância, é preso e, por manter-se fiel a Jesus, é condenado à morte. Com os demais, ante o martírio, canta, de olhos postos no Céu e, no mundo espiritual, é recebido pelo seu amor de outrora, Lívia.

A quinta como Basílio, romano filho de escravos gregos que viveu em Chipre como liberto no ano de 233. Casou-se com a escrava Júnia Glaura e teve uma filha, porém ambas morreram precocemente. Posteriormente, adotou para si uma criança abandonada numa cesta, que mais tarde recebeu o nome de Lívia (há uma hipótese de que esta teria sido uma das reencarnações de Francisco Cândido Xavier, segundo informações de Arnaldo Rocha - amigo de longa data de Chico - onde afirma que o médium lhe deu esta informação^[9]), vivendo com ela até o fim de seus dias, onde fora torturado e

morto. Mais detalhes são revelados no livro *Ave Cristo*, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier.

A sexta como *são Remígio, bispo de Remis*. Nasceu no ano de 439, em Lyon. De família nobre e religiosa, considerado o maior orador sacro do reino dos francos pela sua especialidade em retórica. Considerado como o apóstolo dos pagãos, nas Gálias, era conhecido pela sua pureza de espírito, e profundo amor a Deus e ao próximo. Desencarnou em janeiro de 535, aos 96 anos de idade.

A sétima como o *padre Manuel da Nóbrega*. Segundo Francisco Cândido Xavier, em participação no programa "Pinga Fogo", da extinta TV Tupi, em 1971, Emmanuel teria sido, numa antiga encarnação, o padre português Manuel da Nóbrega. O deputado Freitas Nobre, teria declarado, em programa na mesma rede de televisão, na noite de 27 de julho de 1971, que, ao escrever um livro sobre o padre José de Anchieta, teve oportunidade de encontrar e fotografar uma assinatura de Manoel da Nóbrega, como "E. Manuel". Segundo o seu entendimento, o "E" inicial se deveria à abreviatura de "Ermano", o que, ainda de acordo com o seu entendimento, autorizaria a que o nome fosse grafado Emanuel, um "m" apenas e pronunciado com acentuação oxítone.

A oitava como *Padre Damiano*, no século XVII. Nascido em 1613, na Espanha, residiu em Ávila, Castela-a-Velha, onde oficiou na Igreja de São Vicente. Desencarnou em idade avançada no Presbitério de São Jaques do Passo Alto, no burgo de São Marcelo, em Paris. Alguns detalhes desta encarnação constam no livro *Renúncia*, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier.

A nona como *Jean Jacques Turville*, no século XVIII, na França. Foi educador da nobreza e prelado católico romano no período anterior à Revolução Francesa, vivendo no norte da França. Fugiu à ferocidade revolucionária, indo para a Espanha onde viveu até a morte.

A décima como *Padre Amaro*, um humilde sacerdote católico romano, entre os séculos XIX e XX. Viveu no Brasil, no estado do Pará. Posteriormente foi ao Rio de Janeiro, onde se dedicou à pregação do Evangelho de Jesus, tendo inclusive contato

com o Dr. Bezerra de Menezes. Há uma mensagem psicografada por Chico intitulada Sacerdote católico que fui onde Emmanuel descreve com detalhes o processo de sua desencarnação nesta existência.

Foi encontrada uma carta do senador Publius Lentulus Cornelius nos arquivos do Duque de Cesadini, na cidade de Roma, enviada pelo senador em Jerusalém, na época de Jesus, que havia sido endereçada ao imperador romano Tibério César.

Nela, há uma descrição física e moral de Jesus feita pelo senador. A carta é a seguinte:

“ Sabendo que desejas conhecer quanto vou narrar, existindo nos nossos tempos um homem, o qual vive atualmente de grandes virtudes, chamado Jesus, que pelo povo é inculcado o profeta da verdade, e os seus discípulos dizem que é filho de Deus, criador do céu e da terra e de todas as coisas que nela se acham e que nela tenham estado; em verdade, ó César, cada dia se ouvem coisas maravilhosas desse Jesus: ressuscita os mortos, cura os enfermos, em uma só palavra: é um homem de justa estatura e é muito belo no aspecto, e há tanta majestade no rosto, que aqueles que o veem são forçados a amá-lo ou temê-lo. Tem os cabelos da cor amêndoa bem madura, são distendidos até as orelhas, e das orelhas até as espáduas, são da cor da terra, porém mais reluzentes.

Tem no meio de sua fronte uma linha separando os cabelos, na forma em uso nos nazarenos, o seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno, nenhuma ruga ou mancha se vê em sua face, de uma cor moderada; o nariz e a boca são irrepreensíveis.

A barba é espessa, mas semelhante aos cabelos, não muito longa, mas separada pelo meio, seu olhar é muito afetuoso e grave; tem os olhos expressivos e claros, o que surpreende é que resplandecem no seu rosto como os raios do sol, porém ninguém pode olhar fixo o seu semblante, porque quando resplende, ”

*apavora, e quando ameniza, faz chorar; faz-se amar e é
alegre com gravidade.*

*Diz-se que nunca ninguém o viu rir, mas, antes, chorar.
Tem os braços e as mãos muito belos; na palestra,
contenta muito, mas o faz raramente e, quando dele se
aproxima, verifica-se que é muito modesto na
presença e na pessoa. É o mais belo homem que se
possa imaginar, muito semelhante à sua mãe, a qual é
de uma rara beleza, não se tendo, jamais, visto por
estas partes uma mulher tão bela, porém, se a
majestade tua, ó César, deseja vê-lo, como no aviso
passado escreveste, dá-me ordens, que não faltarei de
mandá-lo o mais depressa possível.*

*De letras, faz-se admirar de toda a cidade de
Jerusalém; ele sabe todas as ciências e nunca estudou
nada. Ele caminha descalço e sem coisa alguma na
cabeça. Muitos se riem, vendo-o assim, porém em sua
presença, falando com ele, tremem e admiram.*

*Dizem que um tal homem nunca fora ouvido por estas
partes. Em verdade, segundo me dizem os hebreus,
não se ouviram, jamais, tais conselhos, de grande
doutrina, como ensina este Jesus; muitos judeus o
têm como Divino e muitos me querelam, afirmando
que é contra a lei de Tua Majestade; eu sou
grandemente molestado por estes malignos hebreus.*

*Diz-se que este Jesus nunca fez mal a quem quer que
seja, mas, ao contrário, aqueles que o conhecem e
com ele têm praticado, afirmam ter dele recebido
grandes benefícios e saúde, porém à tua obediência
estou prontíssimo, aquilo que Tua Majestade ordenar
será cumprido.*

Vale, da Majestade Tua, fidelíssimo e obrigadíssimo...

**—Publius Lentulus, Legado de Tibério César na Judéia. Indizione
settima, luna seconda.**

No fim do século XX, segundo informações do próprio Chico, Emmanuel reencarnou em uma cidade no interior de São Paulo, segundo informações da Sra. Suzana Maia Mousinho, amiga do médium desde 1957, na qual este a teria confidenciado tal fato.

A informação do reencarne de Emmanuel também já foi informada em diversas outras ocasiões. No livro Entrevistas^[18], no ano de 1971, Chico afirmou que "Ele (Emmanuel) afirma que, indiscutivelmente, voltará à reencarnação, mas não diz exatamente o momento preciso em que isto se verificará. Entretanto, pelas palavras dele, admitimos que ele estará regressando ao nosso meio de espíritos encarnados no fim do presente século (XX), provavelmente na última década".

Na pergunta de número 33 do livro A Terra e o Semeador, o médium disse: "Isso tem sido objeto de conversações entre ele (Emmanuel) e nós. Ele costuma dizer que nos espera no Além, para, em seguida, retornar à vida física".

Outra informação, que consta no livro Lições de Sabedoria^[20], foi obtida através da pergunta de Gugu Liberato: "É verdade que o espírito Emmanuel, que lhe ditou a base do Espiritismo prático no Brasil, se prepara para reencarnar?". Chico então respondeu: "Ele virá novamente, dentre pouco tempo, para trabalhar como professor".

D. Suzana Maia Mousinho e sua nora, D. Maria Idê Cassaño, afirmaram que em outubro de 1996, Chico revelou a ambas que Emmanuel começou a se preparar para seu reencarne no ano de 1996. Posteriormente, Sônia Barsante, frequentadora do Grupo Espírita da Prece, afirma que num certo dia do ano 2000, Chico havia entrado em transe mediúnico, e ao regressar, afirmou que havia ido em desdobramento até uma cidade do Estado de São Paulo, onde pôde presenciar o nascimento de um bebê, Emmanuel reencarnado e ainda afirmou que "todos iríamos reconhecê-lo".

([http://pt.wikipedia.org/wiki/Emmanuel_\(esp%C3%ADrito\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Emmanuel_(esp%C3%ADrito)))

[6] Francisco de Paula Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier (Pedro Leopoldo, 2 de abril de 1910 — Uberaba, 30 de junho de 2002), foi um médium e um dos mais

importantes divulgadores do espiritismo no Brasil. O seu nome de batismo Francisco de Paula Cândido, em homenagem ao santo do dia de seu nascimento, foi substituído pelo nome paterno de Francisco Cândido Xavier logo que psicografou os primeiros livros, mudança oficializada em abril de 1966, quando chegou da sua segunda viagem aos Estados Unidos.

Primeira infância

Nascido no seio de uma família humilde, era filho de João Cândido Xavier, um vendedor de bilhetes de loteria, e de Maria João de Deus, uma dona de casa católica. Segundo biógrafos, a mediunidade de Chico teria se manifestado pela primeira vez aos quatro anos de idade, quando ele respondeu ao pai sobre ciências, durante conversa com uma senhora sobre gravidez. Ele dizia ver e ouvir os espíritos e conversava com eles.

Os abusos da madrinha

A mãe faleceu quando Francisco tinha apenas cinco anos de idade. Incapaz de criá-los, o pai distribuiu os nove filhos entre a parentela. Nos dois anos seguintes, Francisco foi criado pela madrinha e antiga amiga de sua mãe, Rita de Cássia, que logo se mostrou uma pessoa cruel, vestindo-o de menina e batendo-lhe diariamente, inicialmente por qualquer pretexto e, mais tarde, sob a alegação de que o "menino tinha o diabo no corpo".

Não se contentando em açoitá-lo com uma vara de marmelo, Rita passou a cravar-lhe garfos de cozinha no ventre, não permitindo que ele os retirasse, o que ocasionou terríveis sofrimentos ao menino. Os únicos momentos de paz que tinha consistiam nos diálogos com o espírito de sua mãe, com quem se comunicava desde os cinco anos de idade ^[6]. O menino viu-a após uma prece, junto à sombra de uma bananeira no quintal da casa. Nesses contatos, o espírito da mãe recomendava-lhe "paciência, resignação e fé em Jesus".

A madrinha ainda criava outro filho adotivo, Moacir, que sofria de uma ferida incurável na perna. Rita decidiu seguir a simpatia de uma benzedeira, que consistia em fazer uma criança lamber a ferida durante três sextas-feiras em jejum, sendo a tarefa atribuída ao pequeno Francisco. Revoltado com a imposição,

Francisco conversou novamente com o espírito da mãe, que o aconselhou a "lamber com paciência". O espírito explicou-lhe que a simpatia "não é remédio, mas poderia aplacar a ira da madrinha", esta sim passível de colocar em risco a sua vida. Os espíritos se encarregariam da cura da ferida. De fato, curada a perna de Moacir, Rita de Cássia melhorou o tratamento dado a Francisco.

A madrasta

O seu pai casou-se novamente e a nova madrasta, Cidália Batista, exigiu a reunião dos nove filhos. Francisco tinha então sete anos de idade. O casal teve ainda mais seis filhos. Por insistência da madrasta, o menino foi matriculado na escola pública. Nesse período, o espírito de Maria João parou de manifestar-se. O jovem Francisco, para ajudar nas despesas da casa, começou a trabalhar vendendo os legumes da horta da casa.

Na escola, como na igreja, as faculdades paranormais de Francisco continuaram a causar-lhe problemas. Durante uma aula do 4º ano primário, afirmou ter visto um homem, que lhe ditou as composições escolares, mas ninguém lhe deu crédito e a própria professora não se importou. Uma redação sua ganhou menção honrosa num concurso estadual de composições escolares comemorativas do centenário da Independência do Brasil, em 1922. Enfrentou o ceticismo dos colegas, que o acusaram de plágio, acusação essa que sofreu durante toda a vida. Desafiado a provar os seus dons, Francisco submeteu-se ao desafio de improvisar uma redação (com o auxílio de um espírito) sobre um grão de areia, tema escolhido ao acaso, o que realizou com êxito.

A madrasta Cidália pediu a Francisco que consultasse o espírito da falecida mãe dele sobre como evitar que uma vizinha continuasse a furtar hortaliças e esta lhe disse para torná-la responsável pelo cuidado da horta, conselho que, posto em prática, levou ao fim dos furtos. Assustado com a mediunidade do jovem, o seu pai cogitou em interná-lo.

O padre Scarzelli examinou-o e concluiu que seria um erro a internação, tratando-se apenas de "fantasias de menino". Scarzelli simplesmente aconselhou a família a restringir-lhe as

leituras (tidas como motivo para as fantasias) e a colocá-lo no trabalho. Francisco, então, ingressou como operário em uma fábrica de tecidos, onde foi submetido à rigorosa disciplina do trabalho fabril, que lhe deixou sequelas para o resto da vida.

No ano de 1924, terminou o antigo curso primário e não mais voltou a estudar. Mudou de trabalho, empregando-se como caixeiro de venda, ainda em horários extensos. Apesar de católico devoto e das incontáveis penitências e contrições prescritas pelo padre confessor, não parou de ter visões e nem de conversar com espíritos.

O contato com a doutrina espírita

Em 1927, então com dezessete anos de idade, Francisco perdeu a madrasta Cidália e se viu diante da insanidade de uma irmã, que descobriu ser causada por um processo de obsessão espiritual. Por orientação de um amigo, Francisco iniciou-se no estudo do espiritismo.

*No mês de maio desse mesmo ano, recebeu nova mensagem de sua mãe, na qual lhe era recomendado o estudo das obras de Allan Kardec e o cumprimento de seus deveres. Em junho, ajudou a fundar o Centro Espírita Luiz Gonzaga, em um simples barracão de madeira de propriedade de seu irmão. Em julho, por orientação dos espíritos seus mentores, iniciou-se na prática da psicografia, escrevendo dezessete páginas. Nos quatro anos subsequentes, aperfeiçoou essa capacidade embora, como relata em nota no livro *Parnaso de Além-Túmulo*, ela somente tenha ganho maior clareza em finais de 1931.*

*Desse modo, pela sua mediunidade começaram a manifestar-se diversos poetas falecidos, somente identificados a partir de 1931. Em 1928, começou a publicar as suas primeiras mensagens psicografadas nos periódicos *O Jornal*, do Rio de Janeiro, e *Almanaque de Notícias*, de Portugal.*

As primeiras obras

*Em 1931, em Pedro Leopoldo, iniciou a psicografia da obra *Parnaso de Além-Túmulo*. Esse ano, que marca a "maioridade" do médium, é o ano do encontro com seu mentor espiritual*

Emmanuel, "...à sombra de uma árvore, na beira de uma represa..." (SOUTO MAIOR, 1995:31). O mentor informa-o sobre a sua missão de psicografar uma série de trinta livros e explica-lhe que para isso são lhe exigidas três condições: "disciplina, disciplina e disciplina".

Severo e exigente, o mentor instruiu-o a manter-se fiel a Jesus e a Kardec, mesmo na eventualidade de conflito com a sua orientação. Mais tarde, o médium conheceu que Emmanuel havia sido o senador romano Publio Léntulus, posteriormente renascido como escravo e simpatizante do cristianismo e que, em reencarnação posterior, teria sido o padre jesuíta Manuel da Nóbrega, ligado à evangelização do Brasil.

Em 1932, foi publicado o Parnaso de Além-Túmulo pela Federação Espírita Brasileira (FEB). A obra, coletânea de poesias ditadas por espíritos de poetas brasileiros e portugueses, obteve grande repercussão junto à imprensa e à opinião pública brasileira e causou espécie entre os literatos brasileiros, cujas opiniões se dividiram entre o reconhecimento e a acusação de pastiche. O impacto era aumentado ao se saber que a obra tinha sido escrita por um "modesto escriturário" de armazém do interior de Minas Gerais, que mal completara o primário. Conta-se que o espírito de sua mãe aconselhou-o a não responder aos críticos.

Os direitos autorais das suas obras são concedidos à FEB. Nesse período, inicia a sua relação com Manuel Quintão e Wantuil de Freitas. Ainda nesse período, descobriu ser portador de uma catarata ocular, problema que o acompanhou pelo resto da vida. Os espíritos seus mentores, Emmanuel e Bezerra de Menezes, orientam-no para tratar-se com os recursos da medicina humana e não contar com quaisquer privilégios dos espíritos.

Continuou com o seu emprego de escrevente-datilógrafo na Fazenda Modelo da Inspetoria Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal, iniciado em 1935 e a exercer as suas funções no Centro Espírita Luís Gonzaga, atendendo aos necessitados com receitas, conselhos e psicografando as obras do Além. O administrador da fazenda era o engenheiro agrônomo Rômulo Joviano, também espírita, que além de conseguir o emprego para Chico, o ajudava a ter a paz

necessária para os trabalhos de psicografia, além de acompanhar as sessões do Centro Luiz Gonzaga, do qual se tornaria presidente. Foi justamente no período em que psicografava nos porões da casa de Joviano que foi escrita uma de suas maiores obras, intitulada Paulo e Estevão.^[8] Paralelamente, iniciou uma longa série de recusas de presentes e distinções, que perdurará por toda a vida, como por exemplo a de Fred Figner, que lhe legou vultosa soma em testamento, repassada pelo médium à FEB.

Com a notoriedade, prosseguiram as críticas de pessoas que tentavam desacreditá-lo. Além dessas pessoas, Chico Xavier ainda dizia que inimigos espirituais buscavam atingi-lo com fluidos negativos e tentações. Souto Maior relata uma tentativa de "linchamento pelos espíritos", bem como um episódio em que jovens nuas tentam o médium em sua banheira. Observe-se que ambos os episódios contêm aspectos narrativos comuns à chamada "prova", comum em histórias de santidade.

O processo da viúva de Humberto de Campos

No decorrer da década de 1930, destacaram-se ainda a publicação dos romances atribuídos a Emmanuel e da obra Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, atribuída ao espírito de Humberto de Campos, onde a história do Brasil é interpretada de forma mítica e teológica. Essa última obra trouxe como consequência uma ação judicial movida pela viúva do escritor, que pleiteou por essa via direitos autorais pelas obras psicografadas, caso se confirmasse a autoria do famoso escritor maranhense.

A defesa do médium foi suportada pela FEB e resultou, posteriormente, no clássico A Psicografia Perante os Tribunais, do advogado Miguel Timponi. Em sua sentença, o juiz decidiu que os direitos autorais referiam-se à obra reconhecida em vida do autor, não havendo condição de o tribunal se pronunciar sobre a existência ou não da mediunidade. Ainda assim, para evitar possíveis futuras polêmicas, o nome do escritor falecido foi substituído pelo pseudônimo Irmão X.

Nesse período, Francisco ingressou no serviço público federal, como auxiliar de serviço no Ministério da Agricultura. Vale

salientar que, em toda a sua carreira como funcionário público, não existe registro de qualquer falta ao serviço.

Nosso Lar

Em 1943, vem a público uma das obras mais populares da literatura espírita no país, o romance *Nosso Lar*, o mais vendido e divulgado da extensa obra do médium, que no ano de 2010 se tornou um filme. Esse é o primeiro de uma série de livros cuja autoria é atribuída ao espírito André Luiz.

Nesse período, a celebridade de Chico Xavier é crescente e cada vez mais pessoas o procuram em busca de curas e mensagens, transformando a pequena cidade de Pedro Leopoldo em um centro informal de peregrinação. Tendo morrido na miséria o seu antigo patrão, José Felizardo, o médium empenha-se em arranjar-lhe um sepultamento digno, pedindo doações de casa em casa para esse fim. De acordo com o seu biógrafo Ubiratan Machado, "...até mesmo um mendigo cego doou-lhe toda a fêria do dia". (MACHADO, 1996:53).

O caso Amauri Pena

Em 1958, o médium viu-se no centro de uma nova polêmica, desta vez por conta das denúncias de um sobrinho, Amauri Pena, filho da irmã curada de obsessão. O sobrinho, ele mesmo médium psicógrafo, anunciou-se pela imprensa como falso médium, um imitador muito capaz, acusação que estendeu ao tio. Chico Xavier defendeu-se, negando ter qualquer proximidade com o sobrinho. Já com antecedentes de alcoolismo e com sérios remorsos pelos danos causados à reputação do tio, Amauri foi internado num sanatório psiquiátrico em São Paulo, onde veio a falecer.

A parceria com Waldo Vieira

No mesmo período, Chico Xavier conheceu o jovem médico e médium Waldo Vieira, em parceria com quem psicografou diversas obras em comum, até à ruptura de ambos, alguns anos depois. Em 1959, estabeleceu residência em Uberaba, onde viveu até ao fim de seus dias. Continuou a psicografar

inúmeras obras, passando a abordar os temas que marcam a década de 1960, como o sexo, as drogas, a questão da juventude, a tecnologia, as viagens espaciais e outros. Uberaba, por sua vez, tornou-se centro de peregrinação informal, com caravanas a chegar diariamente, de pessoas com esperança de um contato com parentes falecidos. Nesse período, popularizam-se os livros de "mensagens": cartas ditadas a familiares por espíritos de pessoas comuns. Prosseguem também as campanhas de distribuição de alimentos e roupas para os pobres da cidade.

Em 22 de maio de 1965, Chico Xavier e Waldo Vieira viajaram para Washington, Estados Unidos, a fim de divulgar o espiritismo no exterior. Com a ajuda de Salim Salomão Haddad, presidente do centro Christian Spirit Center, e sua esposa Phillis, estudaram inglês e lançaram o livro *Ideal Espírita*, com o nome de *The World of The Spirits*.

As entrevistas no programa televisivo Pinga-Fogo

No alvorecer da década de 1970, Chico participou de programas de televisão que alcançaram picos de audiência. Nessa década, além da catarata e dos problemas de pulmões, passou a sofrer de angina. Passou ainda a ajudar pessoas pobres com o dinheiro da vendagem de seus livros, tendo para tanto criado uma fundação.

As décadas de 1980 e 1990

Em 1981, foi proposto para o Prêmio Nobel da Paz, que não ganhou. Nesse período, a sua fama ampliou-se no exterior, com diversas de suas obras sido vertidas em diversas línguas, assim como ganhou adaptações para telenovelas. Ao final da década de 1990, o médium contava com mais de quatrocentos títulos de livros psicografados. Nesse período, estimava-se em aproximadamente cinquenta milhões os livros espíritas circulando no Brasil, dos quais quinze milhões eram atribuídos a Chico Xavier e doze milhões a Kardec (SANTOS, 1997:89).

No ano de 1994, o tablóide estadunidense *National Examiner* publicou uma matéria em que, no título, declarava que "Fantasmas escritores fazem romancista milionário".^[10] A matéria foi alardeada no Brasil com destaque pela hoje extinta

revista Manchete, com o título de Secretário dos Fantasmas, onde se declarava que, segundo informava a National Examiner, o médium brasileiro ficou milionário, havendo ganho 20 milhões de dólares como "secretário de fantasmas".

A revista Manchete continuava: "Segundo o jornal, ele é o primeiro a admitir que os 380 livros que lançou são de 'ghost-writers', mas 'ghosts' mesmo, em sentido literal", concluindo que Chico simplesmente transcreve as obras psicografadas de mais de 500 escritores e poetas mortos e enterrados.

O médium não respondeu, mas a FEB, por seu então Presidente Juvanir Borges de Souza, editora de boa parte das obras de Chico Xavier, enviou uma carta à revista em que informava utilizar os direitos autorais e a remuneração pelas obras de Francisco Cândido Xavier para uso da caridade, o mesmo se passando com outras editoras, ressaltando que "os direitos autorais são cedidos gratuitamente, visando a tornar o livro espírita bastante acessível e a contribuir, destarte, para a difusão da Doutrina Espírita".

O mesmo Presidente da FEB, em 4 de outubro daquele ano, por ocasião do I Congresso Espírita Mundial, apresentou uma "moção de reconhecimento e de agradecimento ao médium Francisco Cândido Xavier", aprovada pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, em proposta apresentada pelo Presidente da Federação Espírita do Estado de Sergipe. No documento, as entidades representativas do espiritismo no Brasil devotavam a sua gratidão e respeito ao médium "pelos intensos trabalhos por ele desenvolvidos e pela vida de exemplo, voltados ao estudo, à difusão e à prática do espiritismo, à orientação, ao atendimento e à assistência espiritual e material aos seus semelhantes".

Falecimento

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”

— Chico Xavier

O médium faleceu aos 92 anos de idade, em decorrência de parada cardiorrespiratória, no dia 30 de junho do ano de 2002, mesma data da morte de Chacrinha. Conforme relatos de amigos e parentes próximos, Chico teria pedido a Deus para morrer em um dia em que os brasileiros estivessem muito felizes e em que o país estivesse em festa, por isso ninguém ficaria triste com seu passamento. O país festejava a conquista da Copa do Mundo de futebol daquele ano, no dia de seu falecimento (Chico morreu cerca de nove horas depois da partida Brasil x Alemanha).

Chico foi eleito o mineiro do século XX, seguido por Santos Dumont e Juscelino Kubitschek.

Recentemente, iniciou-se a construção de um centro em sua homenagem.

Em 2 de abril de 2010, data em que Chico Xavier completaria 100 anos, estreou Chico Xavier - O Filme, baseado na biografia As Vidas de Chico Xavier, do jornalista Marcel Souto Maior. Dirigido e produzido pelo cineasta Daniel Filho, Chico Xavier é retratado pelos atores Matheus Costa, Ângelo Antônio e Nelson Xavier, respectivamente, em três fases de sua vida: de 1918 a 1922, 1931 a 1959 e 1969 a 1975.

Chico Xavier psicografou 451 livros, sendo 39 publicados após a morte. Nunca admitiu ser o autor de nenhuma dessas obras. Reproduzia apenas o que os espíritos lhe ditavam. Por esse motivo, não aceitava o dinheiro arrecadado com a venda de seus livros.^[18] Vendeu mais de cinquenta milhões de exemplares em português, com traduções em inglês, espanhol, japonês, esperanto, italiano, russo, romeno, mandarim, sueco e braile. Psicografou cerca de dez mil cartas de mortos para suas famílias. Cedeu os direitos autorais para organizações espíritas e instituições de caridade desde o primeiro livro.

Suas obras são publicadas pelo Centro Espírita União, Casa Editora O Clarim, Edicel, Federação Espírita Brasileira, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Fundação Marieta Gaio, Grupo Espírita Emmanuel s/c Editora, Comunhão Espírita Cristã, Instituto de Difusão Espírita, Instituto de Divulgação Espírita André Luiz, Livraria Allan Kardec Editora, Editora Pensamento e União

Espírita Mineira. Mesmo não tendo ensino completo, ele escrevia em torno de seis livros por ano, dentre eles livros de romances, contos, filosofia, ensaios, apólogos, crônicas, poesias etc. É o escritor mais lido da América Latina (nota: ano de 2010).

Seu primeiro livro, Parnaso de Além-Túmulo, com 256 poemas atribuídos a poetas mortos, dentre eles os portugueses João de Deus, Antero de Quental e Guerra Junqueiro e os brasileiros Olavo Bilac, Cruz e Sousa e Augusto dos Anjos, foi publicado pela primeira vez em 1932. O livro gerou muita polêmica nos círculos literários da época. O de maior tiragem foi Nosso Lar, publicado no ano de 1944, atualmente com mais de dois milhões de cópias vendidas, atribuído ao espírito André Luiz, sendo o primeiro volume da coleção de dezessete obras, todas psicografadas por Chico Xavier, algumas delas em parceria com o médico mineiro Waldo Vieira.

Uma de suas psicografias mais famosas, e que teve repercussão mundial, foi a do caso de Goiânia em que José Divino Nunes, acusado de matar o melhor amigo, Maurício Henriques, foi inocentado pelo juiz, que aceitou como prova válida (entre outras que também foram apresentadas pela defesa) um depoimento da própria vítima, já falecida, através de texto psicografado por Chico Xavier. O caso aconteceu em outubro de 1979, na cidade de Goiânia, Goiás. Assim, o presumido espírito de Maurício teria inocentado o amigo dizendo que tudo não teria passado de um acidente.

Durante décadas, Chico produziu cartas psicografadas para pais e mães que o procuravam para ter notícias de seus filhos no além. Segundo um estudo da Associação Médico-Espírita de São Paulo, de 1990, nomes de parentes apareciam em 93 por cento das cartas e 35 por cento delas tinham assinaturas semelhantes às dos falecidos. Sempre havia citações que davam impressão de familiaridade aos leitores a quem eram dirigidas.

A fonte dessas informações sempre esteve sob suspeita. Alega-se que funcionários do centro espírita conversavam com os presentes antes das psicografias e que Chico entrevistava previamente as pessoas que o procuravam em busca de contato com os espíritos dos mortos. Mesmo assim eram tidas

como legítimas pelos familiares e chegaram a ser usadas como provas em três julgamentos.

Além das cartas, houve a polêmica com os muitos livros de poesia e prosa que Chico produziu em nome de espíritos de escritores famosos do Brasil como Olavo Bilac e Castro Alves. Chico só estudou até a quarta série primária, mas era leitor voraz e tinha uma biblioteca com quinhentos livros de autores diversos, inclusive em inglês, francês e hebraico. Colecionava também cadernos com recortes de textos e poesias, notadamente dos autores espirituais que o procuravam.

O verdadeiro escândalo veio quando Amauri Pena Xavier, sobrinho de Chico, disse poder imitar as psicografias dele com truques e acusou o tio de ser também um impostor. Depois, sentindo-se culpado, ele retirou a acusação.

Durante os transes mediúnicos, eletroencefalogramas do médium mostraram que ele apresentava características clínicas que variavam da epilepsia à criptomnésia; clinicamente ele nunca foi epilético.

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Xavier)

[7] Joanna de Ângelis é a guia espiritual do médium espírita brasileiro Divaldo Franco, entidade à qual é atribuída a autoria da maior parte das suas obras psicografadas.

A obra mediúnica de Joanna de Ângelis é composta por dezenas de livros, muitos deles traduzidos para diversos idiomas, versando sobre temas existenciais, filosóficos, religiosos, psicológicos e transcendentais.

Dentre as suas obras destacam-se as da Série Psicológica, composta por mais de uma dezena de livros, nos quais a entidade estabelece uma ponte entre a Doutrina Espírita e as modernas correntes da Psicologia, em especial a transpessoal e junguiana.

Segundo Divaldo Franco, em sua primeira manifestação, a 5 de dezembro de 1945, Joanna de Ângelis se apresentou com o epíteto "um Espírito amigo", que por muitos anos teria sido um pseudônimo utilizado por ela.

Na obra *A veneranda Joanna de Ângelis* (Salvador: LEAL, 1987), os autores Celeste Santos e Divaldo Franco defendem que esse Espírito teria sido, em uma de suas encarnações, Joana de Cusa - uma das mulheres que acompanhavam Jesus no momento da crucificação.(Vide também: *Boa Nova* - Humberto de Campos/Chico Xavier, FEB)

Atribuem-se ainda a ela as seguintes personalidades históricas, conforme anota o psicólogo e escritor Cezar Braga Said em seu livro "*Joanna e Jesus: Uma história de amor*" (FEP - 2010):

- ***Santa Clara de Assis (1194-1253) que viveu no século XIII, seguidora de São Francisco de Assis e fundadora da Ordem das Clarissas (obs: ainda sem confirmação; há informação de que Santa Clara teve o nome de Joana de Angelis em uma de suas encarnações porém não é a mesma Joana de Angelis da qual estamos falando).***
- ***Juana Inés de La Cruz (1651-1695) (pseudônimo religioso da poetisa mexicana Juana de Asbaje, que viveu durante o século XVII).***
- ***Joanna Angélica de Jesus (1761-1822), também sóror e depois abadessa que viveu no início do século XIX e protagonizou doloroso drama na Independência da Bahia.***

Dentre os livros psicografados por Divaldo Franco, que trazem a assinatura de Joanna de Ângelis, sobressaem:

- ***Messe de Amor - 1964 (mensagens, dedicadas ao centenário de O Evangelho Segundo o Espiritismo)***
- ***Dimensões da Verdade - 1965 (conceitos evangélicos e doutrinários)***
- ***Leis Morais da Vida - 1976 (análises sobre as Leis Divinas)***

Da sua Série Psicológica:

- ***Jesus e Atualidade- 1989***
- ***O Homem Integral- 1990***
- ***Plenitude - 1991***

- ***Momentos de Saúde - 1992***
- ***" Momentos de Consciência" - 1992***
- ***O Ser Consciente- 1993***
- ***Autodescobrimento: Uma Busca Interior - 1995***
- ***Desperte e seja feliz- 1996***
- ***Vida: Desafios e Soluções - 1997***
- ***Amor, imbatível amor- 1998***
- ***O Despertar do Espírito- 2000***
- ***Jesus e o evangelho a luz da psicologia profunda- 2000***
- ***Triunfo Pessoal - 2002***
- ***" Conflitos Existenciais" - 2005***
- ***"Encontro com a paz e a Saúde" - 2007***
- ***"Atitudes Renovadas" - 2009***
- ***Em Busca da Verdade - 2009***
- ***"Psicologia da Gratidão" - 2011***

Ressalta-se também a "Série Momentos", com temas sobre alegria, meditação, saúde, felicidade entre outros.

(http://search.babylon.com/?q=%22joanna+de+angelis%22+wikipedia&s=web&as=0&rlz=0&babsrc=SP_def)

[8] Divaldo Pereira Franco, mais conhecido como Divaldo Franco ou simplesmente Divaldo (Feira de Santana, 5 de maio de 1927) é um professor, médium e orador espírita brasileiro.

Divaldo é um verdadeiro apóstolo do Espiritismo, com mais de cinquenta anos devotados à mediunidade. Há mais de sessenta anos, um importante orador espírita. Dos seus oitenta e cinco anos, sessenta e cinco foram devotados à causa Espírita e às crianças excluídas, das periferias de Salvador, na Bahia. Para este último fim fundou, em 15 de agosto de 1952, junto com

Nilson de Souza Pereira, a casa de assistência Mansão do Caminho, responsável pela orientação e educação de mais de 33 mil crianças e adolescentes carentes.

Divaldo cursou a Escola Normal Rural de Feira de Santana, onde recebeu o diploma de Professor Primário em 1943. Trabalhou como escriturário no antigo IPASE, em Salvador, aposentando-se em 1980.

Desde a infância relata comunicar-se com os espíritos. Quando jovem, foi abalado pela morte de seus dois irmãos mais velhos, o que o deixou traumatizado e enfermo, sendo conduzido a diversos especialistas, na área da Medicina, sem, contudo, lograr qualquer resultado satisfatório. Nessa época conheceu a Sra. Ana Ribeiro Borges, que o conduziu à Doutrina Espírita, o que o teria libertado do trauma e trazido consolações, tanto para ele como para toda a sua família. Divaldo dedicou-se, então, ao estudo do Espiritismo, ao tempo em que foi aprimorando suas faculdades mediúnicas, pelo correto exercício e continuado estudo do Espiritismo.

Transferiu residência para Salvador no ano de 1945, tendo feito concurso para o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE), onde ingressou a 5 de Dezembro de 1945, como escriturário.

Já espírita convicto, fundou o Centro Espírita Caminho da Redenção (CECR), em 7 de Setembro de 1947.

Em A Veneranda Joanna de Ângelis (Salvador: LEAL, 1987), escrito por Divaldo e Celeste Santos, constam biografias do médium baiano e de sua mentora espiritual, Joanna de Ângelis, bem como informações sobre o trabalho educacional e assistencial desenvolvido pela Mansão do Caminho, além de entrevistas com Divaldo e relatos sobre reencarnações de Joanna de Ângelis.

Divaldo apresentou, desde jovem, diversas faculdades mediúnicas, tanto de efeitos físicos quanto de efeitos intelectuais. Destaca-se, dentre elas, no entanto, a psicografia.

Inicialmente, diversas mensagens foram escritas pelo seu intermédio, sob a orientação dos benfeitores espirituais, até que um dia, ele recebeu a recomendação para que fosse

queimado o que escrevera até ali, pois não passavam de simples exercícios.

Com a continuação, vieram novas mensagens assinadas por diversos espíritos, dentre eles, Joanna de Ângelis, que durante muito tempo apresentava-se como "um Espírito Amigo", ocultando-se no anonimato, à espera do instante oportuno para se fazer conhecida. Joanna revelou-se como sua orientadora espiritual, escrevendo inúmeras mensagens, num estilo agradável, repassado de profunda sabedoria e infinito amor, que conforta aos mais diversos leitores e necessitados de diretriz espiritual.

Em 1964, Joanna de Ângelis selecionou várias das mensagens de sua autoria e enfeixou-as num livro, que recebeu o sugestivo título de *Messe de Amor*. Foi o primeiro livro que o médium publicou. Logo em seguida, Rabindranath Tagore ditou *Filigranas de Luz*. O que se seguiu constitui-se hoje em um verdadeiro fenômeno editorial, pois, em 31 anos de atividade como médium, teve publicados 240 títulos, totalizando mais de quatro milhões e quinhentos mil exemplares, muitos deles ocupando lugar de destaque na literatura, no pensamento e na religiosidade universal. Dessas obras, houve 80 versões para 15 idiomas (alemão, castelhano, esperanto, francês, italiano, polonês, tcheco, braille e outros). Os livros englobam uma grande variedade de estudos literários, como prosa, romances, narrações e etc., abrangendo temas filosóficos, doutrinários, históricos, infantis, psicológicos e psiquiátricos.

Nessas obras psicografadas, apresentam-se 211 alegados autores espirituais, além de Joanna de Ângelis, entre eles, Manoel Philomeno de Miranda, Victor Hugo, Amélia Rodrigues, Ignotus, Vianna de Carvalho, Carlos Torres Pastorino, Bezerra de Menezes, Rabindranath Tagore, João Cléofas, Eros e Simbá.

Psicografias de Joanna de Ângelis

Por meio das obras de Joanna de Ângelis, Divaldo pôde alcançar o reconhecimento não apenas entre os religiosos e espiritualistas, mas também em outras linhas de conhecimento, como a psicologia e a parapsicologia. Isso se deu principalmente em função dos livros publicados na Série

Psicológica, onde tratou dos malefícios das fugas da realidade e enfatizou a importância do autoconhecimento e auto-enfrentamento.

A Série Psicológica foi escrita à luz dos pensamentos de Allan Kardec e de pesquisadores da psiquê humana, a exemplo de Carl Jung. Na referida série se encontram duas obras voltadas à psicologia transpessoal: Autodescobrimento (1995) e Triunfo Pessoal (2002).

A maioria das obras escritas por Divaldo Franco sob o comando de Joanna de Ângelis almeja incentivar o autodescobrimento e facilitar a aplicação no dia-a-dia dos ensinamentos morais de amor fraterno contidos nos Evangelhos e na Doutrina Espírita, incentivando o leitor a enfrentar as dificuldades cotidianas de modo mais prático e otimista.

Grande parte das obras ditadas a Divaldo por Joanna de Ângelis foi publicada pela Editora LEAL, de Salvador (BA). Um dos mais recentes lançamentos de Joanna de Ângelis chama-se Conflitos Existenciais (LEAL, 2005), obra que analisa os principais conflitos do ser humano, as suas causas, origens e formas de terapia - inclusive, estuda as tentativas atuais de se preencherem os vazios existenciais, a exemplo de relacionamentos efêmeros por meio da Internet.

Como orador, Divaldo começou a fazer palestras em 1947, difundindo a Doutrina Espírita e hoje apresenta uma histórica e recordista trajetória no Brasil e no exterior, sempre atraindo multidões, com sua palavra inspirada e esclarecedora, acerca de diferentes temas sobre os problemas humanos e espirituais. Há vários anos, viaja em média 230 dias por ano, realizando palestras e também seminários no Brasil e no mundo. Em um levantamento preliminar suas atividades no exterior foram:

Mais de 11 mil conferências proferidas no Brasil e no exterior percorrendo mais de 62 países.

- **América: Esteve em 18 países, em mais de 119 cidades, onde realizou mais de 1.000 palestras, concedeu mais de 180 entrevistas de rádio e TV para cerca de 113 emissoras, inclusive por 3 vezes na Voz da América, a maior cadeia de rádio do continente. Recebeu cerca de 50**

homenagens de vários países, destacando-se o honorífico título de Doutor Honoris Causa em Humanidades, concedido pela Universidade de Concórdia em Montreal, no Canadá, em 1991. Por 3 vezes fez palestras na ONU, no departamento de Washington e fez conferências em mais de 12 universidades do continente.

- **Europa: Esteve em mais de 20 países, em mais de 80 cidades, onde realizou mais de 500 palestras, concedeu mais de 50 entrevistas de rádio e TV para cerca de 40 emissoras, tendo recebido homenagens de vários países; fez conferência em cerca de 10 universidades européias e, por 2 vezes, na ONU, departamento de Viena.**
- **África: Esteve em mais de 5 países, em 25 cidades, realizando 150 palestras, concedeu mais de 12 entrevistas de rádio e TV, em 11 emissoras; recebeu 4 homenagens.**
- **Ásia: Esteve em mais de 5 países, em 10 cidades, realizando mais de 12 palestras.**

Em 31 de agosto de 2000 participou, a convite da ONU, do Primeiro Encontro Mundial da Paz, reunião de cúpula com líderes religiosos de expressão internacional para se discutir e formular proposta de paz.

É considerado um dos maiores divulgadores do espiritismo no Brasil e no exterior. Na península ibérica se destacou pela assistência ao movimento espírita português e espanhol durante a ditadura fascista de ambos os países.

Suas palestras promovem o pacifismo, comparam a doutrina espírita com correntes filosóficas niilistas, hedonistas e orientais, estabelecem pontos de convergência entre a doutrina espírita e a ciência (principalmente a psicologia) e incentivam a busca constante pelo autoconhecimento, ancorada em conhecimentos sobre psicologia e doutrina espírita.

Recentemente (2006-2007), estreou no site da Mansão do Caminho o programa de entrevistas Encontro com Divaldo

Divaldo, desde jovem, teve vontade de cuidar de crianças. Educou mais de 600 "filhos", hoje emancipados, a maioria com família constituída e a própria profissão, como professores

(magistério), contadores, administradores, psicólogos, médicos, entre outros. Divaldo possui ainda mais de 200 netos e bisnetos. Na década de 60 iniciou a construção de escolas-oficinas profissionalizantes e de atendimento médico. Hoje a Mansão do Caminho é um admirável complexo educacional que atende a 3.000 crianças e jovens carentes, na Rua Jaime Vieira Lima, 01 – Pau de Lima, um dos bairros periféricos mais carentes de Salvador; tem 83.000 m² e 43 edificações. A obra é basicamente mantida com a venda de livros mediúnicos e das fitas gravadas nas palestras.

O Centro Espírita Caminho da Redenção administra, dentre outros, os seguintes órgãos assistenciais:

- **Mansão do Caminho (semi-internato para crianças e jovens carentes), fundado em 15 de agosto de 1952;**
- **A Manjedoura (creche para crianças carentes de 2 meses a 3 anos de idade) ;**
- **Escola Jesus Cristo (ensino fundamental), fundada em março de 1950;**
- **Escola Allan Kardec (ensino fundamental), fundada em 1965;**
- **Escola de Informática;**
- **Escola de Educação Infantil Alvorada Nova, fundada em fevereiro de 1971 com o nome de Esperança;**
- **Escola de Evangelização (ensino espírita para público infantil);**
- **Juventude Espírita Nina Arueira (evangelização e ensino espírita para o público jovem);**
- **Caravana Auta de Souza (auxilia idosos e pessoas inválidas portadoras de doenças irreversíveis e degenerativas);**
- **Casa de Assistência Lourdes Saad (distribuição diária de sopa e pão);**
- **Casa da Cordialidade (assiste a famílias carentes);**

- **Centro de Saúde J. Carneiro de Campos;**
- **Evangelização Nise Moacyr (evangelização de crianças);**
- **Grupo Lygia Banhos (esclarecimento e consolo a comunidades carentes);**
- **Livraria Espírita Alvorada (editora e gráfica).**

Divaldo tem recebido inúmeras homenagens, ao longo de sua vida. Destacam-se, entre estas:

- **Doctor Honoris Causa em Humanidades pela Universidade de Montreal (Canadá)**
- **Doctor Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia (Brasil)**
- **Doctor in Parapsychology pela Cyberan University (Illinois, EUA)**
- **Diploma de Ordem do Mérito Militar-distinção federal (Brasil)**
- **Medaille de Reconnaissance Franco-Americaine-Classe Especial (Instituto Humaniste, França)**
- **Medalha da Câmara Municipal de Leiria (Portugal)**
- **Medalha do Município de Lobito (Angola)**
- **Mais de 80 títulos de cidadania honorária conferidos por Estados e Municípios do Brasil (16 Capitais)**
- **590 homenagens de entidades da sociedade civil organizada (148 de 64 cidades do Exterior, de 20 países, e 442 do Brasil, de 139 cidades)**
- **Foi concedido a Divaldo Franco e a Nilson de Souza Pereira o Título de "Embaixador da Paz no Mundo". Título concedido pela "Embassade Universalle Pour la Paix" em Genebra, na Suíça, em 30 de dezembro de 2005, passando Divaldo Franco a ser, a partir de então, o duocentésimo-quinto "Embaixador da Paz no Mundo" e Nilson de Souza Pereira, o duocentésimo-sexto.**

Livros sobre Divaldo:

- **"A Jornada Numinosa de Divaldo Franco" - pelo jornalista Sérgio Sinotti**
- **"Divaldo, médium ou gênio?" - pelo jornalista Fernando Pinto;**
- **"Moldando o Terceiro Milênio - Vida e obra de Divaldo Pereira Franco" - pelo jornalista Fernando Worm;**
- **"O Semeador de Estrelas" - por Suely Caldas Schubert, contando episódios da vida de Divaldo;**
- **"Viagens e entrevistas" - Obra organizada por Yvon^a Luz, relacionando algumas viagens e entrevistas de Divaldo.**
- **"Divaldo Franco - A história de um humanista" - por Jason de Camargo**

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Divaldo_Pereira_Franco)